

# *Namoro Católico*

## *Apostila para o Grupo Jovem*

1.	Introdução	Página
	Considerações gerais	<b>02</b>
	Começando a definir o namoro	<b>03</b>
	Um pouco de antropologia	<b>03</b>
	Um pouco de espiritualidade	<b>05</b>
2.	O Contexto Atual	
	O ambiente	<b>07</b>
	A relação com o namoro	<b>09</b>
	Um pouco mais sobre ateísmo	<b>10</b>
3.	O mundo imaterial	<b>12</b>
4.	O ponto de partida do namoro	<b>15</b>
5.	Deus e o namoro	<b>18</b>
6.	Quando Deus deve entrar no namoro?	<b>20</b>
7.	Como conhecemos o namorado(a)?	<b>21</b>
8.	O Desenvolvimento Natural do Amor	<b>26</b>
9.	Como Deus nos fez para amar?	<b>27</b>
10.	Constituição do amor no namoro	<b>29</b>
11.	Sobre o quê conversar no namoro?	<b>37</b>
12.	Os Inimigos do namoro	<b>39</b>
13.	O namoro católico e a vida mística	<b>54</b>

# Introdução

## Considerações iniciais

Deus não joga dados, se nos criou para o casamento, criou necessariamente a pessoa com as características adequadas para ser nosso par, assim como criou Eva para Adão. A “escolha” da(o) namorada(o) não é um processo aleatório, não é casual, um existe para o outro, Deus apenas cria as condições de se encontrarem, não interfere nas livres escolhas que cada um faz para si. Podem ocorrer equívocos, de fato, mas isso dificilmente acontecerá enquanto estivermos ligados em oração a Deus e obedientes à Sua vontade.

Nos impressionamos com as dimensões do universo, com as leis da física com as belezas naturais, contudo, nos esquecemos que cada um de nós, mesmo os que aos olhos humanos valem pouco, cada indivíduo, mesmo aquele que nem chegou a nascer, vale mais do que todo esse universo. Deus pode criar tantos universos quanto quiser, mas não pode obrigar uma alma livre de amá-lo. Deus fica “feliz” com o que um ser humano pode dar a Ele que nenhuma de suas criações inanimadas por dar. Somos mais que as estrelas e mais do que todas as partículas atômicas juntas, mais que suas forças e impressionantes dimensões. Se pudéssemos avaliar a importância de um ser humano em metros, um só ser humano seria maior do que o tamanho de todo universo. Isso é impressionante e é essa a importância que temos sem figuras de linguagens. O universo é nosso cenário e o cenário não vale mais do que o ator. O homem dá sentido ao universo e o universo não dá sentido ao homem.

Em segundo lugar temos nossa individualidade, precisamos superar o conceito de coletividade no que diz respeito a nossa relação com Deus. Dizemos que Jesus Cristo morreu por nós e é verdade, mas morreu por cada um de nós e teria vivido tudo que viveu e passou por cada um de nós individualmente, não foi pela humanidade como um todo, foi por cada pessoa. Não podemos nos permitir convencer de que somos apenas mais um na humanidade. Para Deus, cada ser humano criado é considerado, é tido como o único que existe e como se não pudesse existir outro. Não quero nos comparar à elevação que Deus deu à Virgem Maria, quero apenas destacar que Deus não nos vê como um pai vê seus numerosos filhos, Ele vê cada um de seus numerosos filhos como sendo cada um o único. Quando nos detemos em oração e nos referimos a Deus de coração, Ele “para de fazer tudo” só para nos ouvir como se fôssemos o único ser humano existente. Isso não é possível para o homem, mas é para Deus. Por exemplo, se oito nadadores chegam ao mesmo tempo na borda com uma precisão de centésimo de segundo, para os critérios humanos teríamos 8 empates, mas para Deus existem 8 primeiros lugares individualmente. Não somos capazes de entender isso pela nossa inteligência, mas somos capazes de perceber o tamanho da grandeza de Deus e a nossa pequenez e como Ele poderoso nos elevar em importância por Sua bondade. Por isso temos que nos considerar únicos e queridos, não só mais um dentre bilhões.

Por fim, Jesus Cristo nos elevou a categoria de filhos, como se não bastasse sermos únicos e mais valiosos do que todo o universo, o que por si já ultrapassava em muito a nossa frágil condição de criaturas, somos elevados à categoria de filhos porque Ele quis fazer assim. Como podemos nos desvalorizar ou desvalorizar o nosso par. Não somos pouca coisa, não podemos aceitar que nos desvalorizem ou que nós nos desvalorizemos, porque é Deus quem nos deu o valor

que temos. Não podemos nos enaltecer por nossas qualidades, mas devemos nos orgulhar muito de termos sido criados e recebido a chance de amar a Deus. Não somos bons demais ou ruins demais para outra pessoa, ou somos aquele que foi criado por Deus para que venhamos a constituir uma família ou não.

#### Definindo namoro:

é o período de conhecimento recíproco com a pessoa com quem se avalia a possibilidade de vir a constituir uma família. Nesse tempo se mostrará quem é, se conhecerá a pessoa que se apresenta. A convivência, não necessariamente a coabitação, é necessária para se conhecer o outro, seus valores e planos futuros, deverá se ter mais confidências do que numa simples amizade mediante um prudente distanciamento.

#### Um pouco de antropologia

Para se conhecer e entender o processo de namoro é indispensável se entender também o que é o homem, é preciso sabermos um pouco de antropologia. Como isso é uma matéria ampla, vamos ao ponto que nos interessa para o namoro católico. Primeiro entendendo as dimensões e limites de Mente/Alma/Espírito.

O corpo humano é cada vez melhor conhecido e nem nada se contradiz a ideia fundamental de que soumo um composto único e inseparável de matéria e não-matéria. Não conseguiremos resolver esse tema porque ele não está entendido, mas podemos pelo menos corrigir as ideias erradas. Por exemplo, de um lado temos café líquido de outro leite líquido, se juntamos temos café-com-leite uma substância diferente das duas anteriores, já não é mais café nem leite, mas um novo líquido, o café-com-leite. Se seu conceito de união de corpo e alma era mais ou menos esse você estava errado. Leite e café são substâncias com existência independente que ao se juntarem deixam de ser o que era antes para formar algo novo. Com o homem não é assim, o corpo humano e a alma humana não possuem existências independentes, ou existem juntas ou não existem. O estado após a morte quando a alma deixa o corpo é uma situação anormal, de exceção para existência humana, não é a regra da natureza humana. Não prosseguiremos no estudo disso, nossa finalidade ainda é o namoro.

Por outro lado, as características da alma são bem menos conhecidas embora tão reais quanto o corpo que somos. Mesmo sem conhecer totalmente o corpo conseguimos zelar com sucesso sobre sua integridade e bem-estar, assim também, mesmo sem conhecer nossa alma totalmente conseguimos entender o suficiente para zelar pela felicidade. Para o que nos interessa as qualidades da alma que nos toca são a inteligência, a liberdade e a vontade. Características para as quais temos uma noção, o suficiente para entender o processo de ação do homem para com uma mulher e vice-versa.

Somos então habitantes de dois mundos, o mundo material e o mundo imaterial, no mundo material usamos os olhos, no imaterial usamos a consciência como olhos. Todas nossas ações são derivadas simultaneamente de nossa ação nos dois mundos simultaneamente, embora nos esqueçamos disso. A complexidade do homem não é só sua inteligência, mas sua vontade que às vezes o conduz o comportamento por caminhos diferentes do que a inteligência aponta, no caso dos namoros vemos isso com mais clareza nos casos de paixão. O homem é capaz de escolher o que é pior mesmo sabendo o que é bom, esse mistério não conseguimos explicar por que pertence à esfera da liberdade não à esfera da racionalidade. Se fossemos obrigados a aceitar tudo

que a inteligência mostra não seríamos livres. A liberdade requer a possibilidade de escolher porque querer uma coisa ou outra, mesmo que não exista uma justificativa para a escolha. Somos mais do que racionais, somos livres. O homem é capaz de rejeitar a Deus e é também capaz de rejeitar a si mesmo em escolha por Deus, como os mártires provam com a própria vida.

Somos habitantes de dois mundos porque tudo que fazemos sobre a terra se origina do mundo das ideias, vivemos postos no futuro, de hoje, amanhã ou dos próximos anos, nos planejamos e organizamos por coisas que não existem na terra, mas no mundo das ideias. Tudo que entendemos e nos referimos como coisas intelectivas não estão nesse mundo, mas ordenam nosso comportamento, seja para o bem, seja para o mal.

### A mente

Parte das nossas capacidades psicológicas são biológicas como a memória, o pensamento, as emoções, pois dependem do aparato cerebral funcionando adequadamente. Há, porém, aspectos psicológicos que precisam desse aparato para se manifestarem no mundo material, mas não dependem dele para existir. Nessa categoria estão nossa inteligência e a vontade livre, meios pelos quais executamos nossas escolhas. Existe aqui um aspecto nebuloso, pois a inteligência cerebral e a inteligência imaterial são coisas diferentes, mas denominadas pela mesma palavra. Vamos convencionar nesta apostila que mente significa o funcionamento neural, os circuitos cerebrais, as sinapses e tudo mais relacionado. Substâncias psicotrópicas modificam o funcionamento mental, mas não afetam as faculdades da alma. A alma se manifesta através do bom funcionamento mental, necessita dele para se manifestar no mundo material, mas tem existência própria. O mal funcionamento do cérebro impede que a alma se manifeste com toda sua capacidade, uma pessoa com retardo mental não é capaz de entender tão bem o conceito de Deus como uma pessoa sem essa limitação, mas se compararmos o que nós entendemos de Deus e o que as pessoas com retardo entendem sobre Deus, as diferenças e vantagens das mentes sadias são bastante pequenas perante a inteligência que se precisa para entender o que Deus é.

### A alma

Pela alma temos a capacidade de admirar o que é belo e desejar o que é bom, entender e realizar o sentido das coisas provenientes de Deus. A alma detém a visão do mundo imaterial o mundo das ideias, o mundo espiritual. A alma foi feita imortal por Deus, ela subsiste por natureza ao tempo assim como o conceito das coisas que persistem além da existência material das próprias coisas.

### O espírito

O espírito, que não se confunde com a alma, mas tem a mesma natureza imaterial da alma. O espírito é o que conecta nossa alma a Deus, nossa alma está no nosso corpo, a alma em graça abriga a Deus, por isso somos templo do Espírito Santo. Com o pecado original o homem perdeu o espírito em sua alma, perdeu a conexão com Deus, mas não perdeu a alma com suas atribuições de inteligência, liberdade e vontade, embora tenha perdido o nível de funcionamento dessas atribuições que tinha antes do pecado. O espírito é como que o espaço na alma pelo qual Deus habita em nós.

## Um pouco de espiritualidade

Vamos fazer uma analogia para entender o que é natural no homem. Ao criar o universo material Deus criou as leis físicas, sem as quais toda a matéria não poderia ir além da própria matéria prima (matéria da qual todos elementos atômicos são feitos), as leis atômicas da matéria prima permite que o universo se organize da maneira como o conhecemos, do micro ao macrocosmos. A lei da atração gravitacional (não vamos considerar a teoria da relatividade geral de Einstein aqui) é universal a toda matéria e assim ela existe. Ao se criar o homem com sua alma imaterial imortal Deus conferiu nela tendências para que funcione harmonicamente, uma dessas tendências é a busca pelo bem. Não somos livres para não buscar o bem como os corpos materiais não são livres para não se atraírem, mas somos livres para escolher o bem que desejamos, os corpos materiais não são livres para escolherem a qual corpo serem atraídos, como nós podemos escolher qual bem buscar, essa é nossa diferença para a matéria inanimada, podemos rejeitar ou aceitar a Deus, os corpos celestes não.

A alma que escolhe a Deus, ainda que tenha feito a melhor escolha não está plenamente perfeita, ainda possui defeitos e limitações que fazem com que prefira a si mesmo do que a Deus, o egoísmo, em alguns recantos de sua alma. A conexão com Deus pode existir mediante certo nível de egoísmo, a alma em graça não é santa, mas está pronta para aprofundar no compromisso com Deus e isso basta para mantê-Lo acolhido em nós. Também foi posto em nós o desejo do amor perfeito, qualquer resquício de egoísmo é infelicidade na alma a busca pela felicidade perfeita é realizada pela incessante tentativa de amar mais e melhor. A perfeição se realiza nas ações bem-intencionadas, no nosso caso nos referimos ao amor pelo namorado (a).

Falamos em mente e alma como coisas distintas por questões didáticas, são entidades distintas, mas inseparáveis, entendê-las como coisas separadas é sinal de ignorância sobre o que de fato são. É tão difícil entender essa questão quanto entender o círculo quadrado. Sabemos o que é o círculo e o que é o quadrado, mas um objeto que é ao mesmo tempo as duas propriedades sem perder as propriedades originais não é possível para a nossa inteligência. O mesmo acontece quanto ao conceito de homem como ser habitante de dois mundos, o material e o imaterial. Somos capazes de entender características de um e de outro, mas como se fundem está fora do nosso alcance enquanto estivermos nesse mundo. Digo essas coisas para que tenhamos dimensão de nossa ignorância, é melhor saber que ignoramos algo do que ter uma falsa convicção.

Sendo entidades distintas alma e espírito, a alma sobrevive ao pecado, o espírito não. O espírito é o espaço em que Deus habita na alma e que é extinto quando imitamos o ato de Adão, a alma se transforma sem a presença de Deus nela. Nada disso pode ser sentido ou percebido, não dói pecar, por outro lado ao ser recuperada através do sacramento da confissão também não se gera prazer ou alegria, simplesmente não é sensível. A reação psicológica da consciência de que Deus volta a habitar em nossa alma pode gerar uma alegria natural, humana, mas isso não é resultado do restabelecimento do espírito em nossa alma. Não há meios sensíveis de se perceberem Deus em nós, nem sua perda nem seu restabelecimento, temos apenas a consciência desse estado, não a sensação ou sentimento relacionados.

Mediante o espírito a alma se transforma, não há uma conexão estática entre alma e espírito. O espírito gera na alma a certeza do que deve fazer e a conseqüente tranquilidade dessas decisões, a paz é o resultado dessa certeza. Deus em nossa alma nos eleva, mas precisa de nossa colaboração quanto à velocidade dessa elevação. Há níveis de amor a Deus, quanto mais elevados

mais felizes e pacíficos seremos. Podemos deixar o espírito participar de nossa alma, até que a domine, tornando-nos outros Cristos. Santa Teresa de Ávila se referia a isso como os castelos interiores, sendo a sétima morada a mais elevada e a mais baixa a pessoa que vive sem pecados graves.

A mais básica característica do homem é sua existência, assim como o mundo inanimado dos minerais. Somos também seres vivos como as plantas e os animais, mas estamos cima deles porque somos capazes de alcançar a ideia de Deus e de nós mesmos, o que nos faz inteligentes e livres. Por fim, através da inteligência que nos mostra a beleza de Deus, temos a liberdade de buscar essa beleza descoberta através do exercício de nossa vontade. A liberdade sublime é o ato de amar a Deus e amamos a Deus amando ao próximo, ao namorado. O namoro é uma matéria santificável de elevado valor, pelo namoro exercemos o que temos de mais sublime na existência humana, a capacidade de amar a Deus.

Assim como a origem de nossas iniciativas são provenientes do mundo espiritual, o destino de nossas ações também é para lá. Nada do que é material nos levaremos conosco, somente o amor ou o desamor de nossas ações. Essas ficam gravadas infinitamente nos livros de nossos atos, no céu, para o nosso julgamento e nosso destino. Somos seres de dois mundos porque vivemos na terra, em permanente contato com o mundo imaterial de Deus, de onde provém a nossa liberdade e para onde retorna nossos atos de amor. No céu ficam guardados nossos méritos, longe da possibilidade de serem roubadas ou se corromperem pelo tempo. A matéria é a nossa ferramenta para ganharmos os frutos indestrutíveis de nossas ações para sempre.

## Contexto Atual

### O ambiente

O católico tem o dever de conhecer sua doutrina e seus deveres de consciência em matéria de religião em primeiro lugar, em segundo lugar estar ciente do ambiente e do contexto que ocupa e está inserido. Não podemos ser ingênuos nem nos deixar manipular, também não podemos nos refugiar em lugares protegidos afastados do mundo, nem os religiosos fazem isso, estamos no mundo para devolvê-lo à Deus. Conhecendo nossa doutrina devemos vive-la com coragem e profundidade no ambiente em que estamos. Os primeiros cristãos eram jogados às feras hoje o massacre é social, mas existe e devemos saber nos.

É um erro comum achar que basta a tranquilidade de consciência para estar em paz, não será assim, o mundo nos perseguirá pela nossa tranquilidade, precisamos ter a prudência das serpentes como nos ensina as escrituras, ou seja, atacar quando necessário. O ponto de partir é conhecer os adversários: o mundo, o demônio e a carne. Vamos nessa seção nos dedicarmos ao mundo como adversário. Sabemos perdoar, mas não somos tolos de nos deixar enganar por aqueles que tentem nos manipular pedindo-nos perdão para novamente se beneficiarem com nossa boa vontade.

As ameaças do mundo são as ideologias anticristãs, há diversas, mas nos interessa aquelas que se relacionam diretamente ao namoro. O relativismo e a sexualidade hedonista são grandes inimigos no namoro porque conseguem se disfarçar de amor quando são na verdade profundos egoísmos. Primeiro, na sequência da convivência o casal se convence de que estão sendo razoáveis, equilibrados por não terem uma vida promiscua nem sendo fanáticos por rejeitarem as tentações da luxúria, dentro das concepções relativistas e hedonistas predominantes na sociedade. Assim, eles se arraigam cada vez mais nos erros porque encontram um no outro o apoio para os próprios egoísmos travestidos de amor. Em sequência ao prosseguimento da relação, uma vez convencidos de que a conduta adotada está correta, com a permissividade sexual ou relativista, como mesmo assim são infelizes, passam a culpar-se reciprocamente e as brigas se avolumam. O permissivíssimo alcançou também a aceitação das brigas, existe a concepção atual de que brigas de casais são coisas normais mesmo quando frequentes ou carregadas de raiva, assim, eles aceitam os conflitos, prosseguem, se casam e a união se torna um inferno mesmo depois da separação quando há filhos envolvidos. Nunca desconfiam que os problemas começaram desde o namoro quando aceitaram ideias erradas, por exemplo, como o sexo antes do casamento ser uma forma de amor. Os jovens podem até se amar honestamente, mas o sexo não fortalece esse vínculo sincero fora do casamento.

Escolher uma pessoa que lhe é atraente, mas opositora à fé é deixar a Deus no modo de espera enquanto você decide sua vida. Deus respeita a liberdade que nos deu por isso só ocupa o seu lugar, o d'Ele mesmo, não o seu. Se deixamos Deus como apenas um personagem importante em nossa vida, Ele se retirará até que seja posto novamente no lugar de Deus em sua vida, o princípio e o fim da sua vida individualmente. Não adianta afirmar para nossa consciência e até publicamente que Deus está em primeiro lugar se nossas ações não correspondem. As ações são a materialização do que de fato está em nosso coração. Podemos desejar a santidade, mas se não há o movimento nessa direção então mentimos para nós mesmos. A escolha do namorado e modo

de namoro revela o que de fato se quer. Nós temos o artifício de mentir para nós mesmos, por exemplo, vamos a Missa fielmente, tranquilizamos a consciência com isso e depois, de consciência tranquila temos um comportamento de namoro inadequado ou imprudente porque o namorado, apesar de respeitar sua religião, não está nem um pouco preocupado quanto a você ser coerente com ela, ele quer a sua coerência para com ele.

A verdade é uma só porque a realidade é uma só, nos interessa o que existe de fato, mas a imaginação e o raciocínio lógico permitem que se construa pensamentos incompatíveis com a realidade, mas atraentes aos desejos humanos, principalmente naqueles que já estão afastados de Deus. Vamos enumerar alguns princípios que estão nas mentes das pessoas e contaminam o amor a Deus sem percebermos. Essa lista poderia continuar ainda mais e quase tudo deriva de pensamentos contemporâneos, Marx, Nietzsche e Freud.

- O Ateísmo
- O relativismo
- O imediatismo,
- A autossuficiência
- A superficialidade
- O utilitarismo
- O politicamente correto

O pensamento comum da sociedade atual se distanciou tanto dos pensamentos cristãos que será necessário revisar as bases do nosso pensamento antes de entender como é o amor conjugal proposto por Cristo. Os pensamentos atuais estão embebidos de ateísmo, relativismo e individualismo sendo este subdividido em hedonismo e descompromisso. Claro que essa forma de pensar não é absoluta, apenas predominante, há quem tenha se convencido com a prática de sua própria vida que valores abandonados estão fazendo falta para a nossa paz e bem-estar.

Considero o ateísmo o pai desses males, quando o homem rejeita a Deus ele se tornará seu deus, mesmo que sem essa intenção. Deus dita os valores externos que se contrapõem à realização plena da vontade individual sem precisar dar satisfações a ninguém. Tirando Deus e seus valores, restam os valores próprios, quem seria louco de rejeitar a Deus e aceitar os valores divinos ou a interferência de outro ser humano igual a si mesmo para lhe dizer o que é certo e o que é errado? Uma vez Deus excluído o próprio eu e passa a governar de forma absoluta como um deus em nossa vida. Os problemas começarão anos depois quando as iniciativas fracassam ou não satisfazem mesmo quando realizadas.

Num grupo onde ninguém atribui autoridade a deus, mas também ninguém tem meios de se impor aos demais, surge o relativismo. Podemos entender grosso modo como sendo a regra de não importunar, “eu não lhe digo como viver e você não interfere no que eu faço”. Esse tipo de pensamento só daria certo numa comunidade de santos onde todos querem o bem ao próximo, mas não é dessa sociedade que falamos. No mundo real algumas pessoas consideram egoísmo e mesmo como prejudicial alguém querer corrigir os erros pessoais. Por exemplo, se um indivíduo tem dois casacos, mas só usa um de cada vez então não tem problema eu me apropriar do casaco que sobra. Para umas pessoas isso é aceitável, para outras não. Como dirimir essa dissensão? Se todos possuem a mesma autoridade não será possível, por isso ao se tirar a autoridade moral de



Deus acabamos precisando constituir uma outra autoridade moral? Qual seria? As soluções criadas pelo ateísmo criam tantos problemas que no final da história é mais fácil ser santo do que um feliz ateu.

Mesmo com a morte de deus continua existindo a vida em sociedade, nenhuma sociedade sobreviveu pelo individualismo, a ideia do bem comum e da autoridade regulatória é necessária para a sobrevivência da sociedade. Não existe mais a crença de que uma pessoa possa ser melhor do que outra como se acreditava nos reis como filhos de deus, somos todos iguais e não podemos mais nos sobrepor aos outros, o estado democrático pode, mas em nome da própria sociedade que o constituiu. Fica mais evidente assim a necessidade de uma autoridade, se tiramos deus, temos que adotar outra, como o estado.

Como não existem duas pessoas iguais e cada pessoa não tem meios de se impor nem motivos para se submeter ao outro, surge o relativismo. Assim torna-se possível viver numa sociedade sem Deus, somos igualmente potentes e precisamos nos respeitar mutuamente para sobreviver, como não posso tornar meu querer universal cada um fica no seu mundo relativo. Uma consequência do ateísmo é o relativismo que se caracteriza pelo pensamento “tolerante” com “o que é bom para mim, pode não ser bom para você” e vice-versa, você não me incomode com suas ideias e eu não te incomodarei com as minhas. Ninguém tem o direito de transmitir a verdade, ou querer que o outro aceite “sua verdade” como a dele também, ainda que se deseje a morte.

Se aceito que cada um tem o direito de fazer e viver as próprias regras e essas não necessariamente precisam estar em sintonia entre si, então cada um está em seu próprio mundo de forma independente e autônoma a ponto de se tornar sacrificante o relacionamento com qualquer pessoa. O relativismo leva ao individualismo determinando que o bem é relativo para cada consciência, o que é bom para uma pessoa pode não ser para outra e ninguém tem poder para interferir nisso. O individualismo é uma consequência inevitável do relativismo. Se não há Deus porque preciso pensar nos outros? Afinal, para o individualista, se cada um cuidar bem de si viveremos todos em harmonia sem precisar de Deus. Enquanto pensamento lógico é até aceitável, o problema é ver se na prática isso se concretiza. Em levantamentos sociais apenas uma minoria da população se declara atea, mas a maioria que declara acreditar em Deus não vive em conformidade com a fé que declara. Assim, o ateísmo prático de muitos católicos resulta nos mesmos resultados do ateísmo declarado.

### A relação com o namoro?

Excluído Deus do relacionamento quem poderá ser o mediador no relacionamento no caso de dúvidas, impasses ou injustiças? Namorado e namorada estão em posições de igualdade, quem será justo juiz de ambos e depois numa vida matrimonial? Podemos escolher um psicólogo, um amigo maduro e esclarecido, uma autoridade. O problema é que todos são humanos e podem falhar na compreensão da questão, podem ser parciais, por ter percepções ou projeções pessoais sobre a questão proposta. Nenhuma pessoa é inquestionável e a parte desfavorecida sempre terá dúvidas quanto à impressão dada por essa terceira pessoa, sempre haverá margem para dúvidas. Quem pode se outorgar autor da moral? O governo pode até criar uma espécie de constituição e jurisprudência sobre os atos no namoro, mas sempre serão pessoas falhas e limitadas e sempre haverá situações e contextos não previstos. Ao se excluir Deus se exclui qualquer autoridade moral e todas as questões passam a ser julgadas pelo bom senso de cada um. Deus além do aspecto

religioso é a referência que nos torna todos iguais, ninguém igual ou acima d'Ele, mas todos igualmente submissos a Ele. Mediante a referência de Deus há possibilidade de se julgar com isenção e justiça por nos submetermos igualmente às suas regras, sem Ele a lei acabará sendo a do mais forte, mais influente, mais poderoso ou ameaçador. O coração soberbo não tem motivo para se submeter à bondade.

Nós e as pessoas provenientes do nosso ambiente estão embebidas de ateísmo prático, mesmo que em teoria digam que acreditam em Deus. As pessoas que não conhecem essas ideias não sabem que estão vivendo sob suas influências, em maior ou menor grau. Quem deseja construir uma relação forte, generosa e duradoura não conseguirá mediante o atual modo de encarar a vida em que vivemos. Relativismo e individualismo são incompatíveis com o amor verdadeiro. No nosso curso de namoro tentarei mostrar o que precisamos consertar em nós mesmos e o que precisamos ajudar nossa (o) namorada (o) a consertar para que venhamos a ter um relacionamento feliz e pacífico. Se você concorda comigo pensar: "está bem, então vamos voltar a acreditar em Deus e tudo se resolve". Seria ótimo se fosse tão fácil, mas são montanhas que precisarão ser movidas dentro de você para que viva na prática como alguém que realmente ama e acredita em Deus.

Nada de desânimo, o caminho é duro, mas teremos pela fé toda ajuda de que precisamos, desde que queiramos de fato que Cristo reine em nossos corações. Esse curso tem por finalidade prover os recursos para a caminhada como um só coração e uma só carne. Temos muitos bons exemplos vivos de que dá certo e é possível, mais do que você imagina existir.

### Um pouco mais sobre o ateísmo

Deus fez tudo que existe tanto no mundo material como no mundo das ideias, mas não conseguimos comprovar sua existência cientificamente, apenas pela lógica ou filosoficamente. Parece que Deus faz questão de apagar qualquer comprovação de sua existência. Parece que Deus quer ser alcançado pela fé, não pela razão. Mas, por que seria assim? Entendo da seguinte forma, manifestar provas irrefutáveis de sua existência obrigaria aos homens admitirem sua existência, não somos livres para rejeitar que  $2+2 = 4$ , somos obrigados pelas evidências materiais que isso é verdade. Contudo, quando uma verdade é alcançável apenas pela fé, nosso grau de liberdade sobre aquilo fica preservado. Se não há provas da existência de Deus então sou livre para rejeitar a possibilidade de Deus não existir. Deus zela tanto por nossa liberdade que nos poupa da obrigação de acreditar n'Ele. Em resumo, a fé protege a liberdade, esse foi o meio pelo qual Deus escolheu ser conhecido. Aqueles que queiram negar a existência de Deus podem se apoiar na possibilidade de tudo que existe vir do acaso e não de uma inteligência superior. Essa explicação, embora implausível para quem aceite a Deus, é aceitável para quem não O aceita.

O ato de aceitar ou rejeitar a Deus leva a consequências gigantescas no processo da vida, que acontecem sem serem notadas, quais seriam? Por exemplo, alguns nutricionistas gostam de afirmar que somos o que comemos, eu discordo porque nós transformamos o que comemos naquilo de que precisamos e não o contrário, além disso o que pensamos não depende do que comemos, o que nos define como ser é o que pensamos, mais do que nosso corpo. Somos capazes de ser o que escolhemos, somos capazes de nos construir, ou, por outro lado, podemos apenas deixar que a vida nos leve, nos tornando existências frustradas de ser humano em relação ao que poderíamos vir a ser. Se nos apaixonamos por certos valores que passamos a conhecer, nos modificamos em algo diferente do que seríamos se nunca tivéssemos conhecimento daquele

valor. Podemos nos encantar pelas artes plásticas, pelas leis e justiça, pela ciência ou simplesmente descobrir a grandeza da vida diária, comum e sem brilho, transformada em amor a Deus. O conhecimento abre a oportunidade de sermos o que nos encanta, portanto, somos o que escolhemos ser a partir do que conhecemos. Só se ama ao que se conhece, só se vive pelo que se ama.

A adolescência é o tempo da formação das ideias que durarão por toda a vida, embora existam exceções. A partir do final da infância certos valores adquiridos influenciam nas escolhas dos próximos valores, não só os valores em si, mas também a hierarquia desses valores. Ensinar os valores divinos em igualdade aos valores humanos dará às crianças uma noção de equivalência e as escolhas posteriores serão feitas com base nessa hierarquia. O que devo fazer no domingo? Assistir ao jogo de futebol ou ir à Missa? Se as coisas foram ensinadas como igualdade de importância, serão assimiladas assim, embora depois isso possa ser revertido. Mas não se esqueça de que vivemos em tempos de ateísmo, mesmo os que dizem que creem vivem como se não acreditassem, portanto, a influência do ambiente prevalecerá sobre quem não teve bem firmada suas convicções de valores.

Deus vê tudo e sabe tudo, nos vê, nos aprova ou reprova, mas não nos tira a liberdade se o contrariamos, diferente da lei dos homens. Se roubo sem que ninguém descubra, fico impune. Mas se acredito em Deus, sei que Ele sabe que roubei, mesmo que ninguém saiba, tenho assim um censor de minha consciência que freia minhas maldades. A consciência de que Deus é testemunha de nossos atos serve pelo menos para inibir o mau comportamento, ter um namorado ateu é admitir que está com uma pessoa que não é capaz de amar ao próximo como a si mesmo. A honestidade de uma pessoa que acredita honestamente em Deus é superior em firmeza sobre a honestidade da pessoa que não acredita em Deus. Novamente o comportamento resultante das crenças básicas se repercutirá no modo como o amor de namoro ou conjugal se desenvolverão. É mais fácil e seguro acreditar em quem se submete a Deus.

### 3. O mundo Imaterial

O amor não é material, é claro, então onde está? No mesmo mundo das ideias, do sentido das coisas, da fé. Platão é de quem temos melhor os registros sobre a realidade imaterial na antiguidade, da concretude do mundo das ideias assim como a concretude do mundo material. Foi Platão quem mostrou a ponte entre o mundo material e o mundo imaterial e constatar que a realidade de ambos é equivalente, embora nós, confundamos o tempo todo o invisível com o inexistente. Matéria e ideia são objetos igualmente concretos, um apalpamos com as mãos, o outro “apalpamos” com a consciência. É tão difícil negar a existência de um como de outro, embora suas características sejam diferentes. Recentemente vivemos um fato inusitado, descobriu-se que o objeto de referência mundial de peso, o quilograma padrão universal, constituído na França no início da idade contemporânea, mudou de peso. Não se sabe como, mas o peso do quilograma hoje não é o mesmo do quilograma de quando foi instituído como padrão! Isso confirma como a corruptibilidade da matéria e a incorruptibilidade da ideia. A ideia não corrompe a essência das coisas, a matéria sempre se corrompe, se desfaz como pó ao vento, tudo é uma questão de tempo apenas, toda matéria retornará ao pó.

Daqui por diante vamos convencionar que o mundo das ideias envolve a mente, a alma e o espírito, prefiro falar assim porque se me referir sempre ao mundo espiritual ou da alma, estaria imprimindo uma característica religiosa que não quero dar no momento. Quero analisar a situação como a natureza imaterial do homem, que está inevitavelmente ligada ao aspecto religioso, pois quero voltar a atenção para o lado humano não religioso, por isso usarei os termos ideal, ideia, imaterial, invisível, mas nunca excluindo a dependência/existência da alma em relação a de Deus.

Somos habitantes de dois mundos, queira ou não, neguemos ou não, pertencemos a dois mundos aos quais estamos continuamente submersos, estamos igualmente metidos no mundo das ideias e no mundo material em iguais proporções. Nosso comportamento, nossas realizações, obras, afeições e tudo mais tem bases num e noutro mundo.

Vejam isso melhor. Acordamos de manhã e cuidamos do que é preciso para o corpo, higiene e alimentação, lembramos os compromissos, os planejamentos e a ordenação do que precisamos pôr nas atividades, todas essas coisas têm um sentido, uma finalidade que ultrapassa a própria coisa ou o próprio ato. Temos então que admitir que estamos o tempo todo direcionando e mantendo a direção no mundo material a partir do mundo imaterial. A visão material é exuberante, ofusca, mas não apaga a visão imaterial. Em tudo que olhamos temos por detrás a ação a base eidética (das ideias).

Quer comamos quer bebamos fazemos não só por sermos animais, mas por sermos também imortais e nossas ações materiais possuem sempre o componente de infinitude. Essa é a nossa natureza, beber água é um gesto finito materialmente, mas infinito para o mundo imaterial com a finalidade de preservar a integridade do corpo para a realização do sentido que temos em nossas vidas. Beber a água até toma um caráter religioso dependendo de o modo como fazemos, seja agradecendo por isso, seja admirando a Deus nesse objeto. Com exceção do pecado, tudo é bom e tem a chance de se tornar um gesto de amor de acordo com a direção de nossos pensamentos. O simples beber água tem a chance de se tornar um gesto infinito, muito mais o amor ao próximo pode se tornar tanto um gesto maior de infinita grandeza porque envolve outra pessoa, uma pessoa por quem Jesus morreu e ama intensamente. O bem que fazemos aos outros

nos é de intensa recompensa, se praticamos esse bem com mais intensidade, maior intensidade ainda haverá no amor dado e na felicidade de Deus em nos ver livremente amando a quem ele ama, o nosso próximo.

Em nossa vida, em nosso mundo há diversas pessoas, a cada uma delas amamos da forma apropriada de acordo com o nível de intimidade. Somos humanos, não somos espíritos, então, o amor com que amamos a cada pessoa tem que ser um amor apropriado àquela pessoa dentro das circunstâncias materiais apropriadas. Não amamos um bebê, uma criança, ao amigo ou ao desconhecido da mesma forma, a todos temos que amar como a nós mesmos, mas a cada um dentro de suas condições. Somos iguais em dignidade e valor perante Deus, mas nossas relações não são todas iguais. A namorada não pode ser amada como a mãe, mas todo amor tem que ser tão intenso quanto possível. Nenhum amor humano deve ser vivido por si só, no amor como em qualquer outro gesto humano Deus tem que estar metido com toda plenitude. Nisso Platão não chegou, mas passou perto.

Uma grande diferença dos homens para os anjos é o desenvolvimento. Nos anjos não há desenvolvimento, tudo está inteiro de uma só vez e para sempre porque eles são espíritos puros, (puras “ideias”). Já nos homens as ideias se desenvolvem, progridem, evoluem paralelamente ao corpo pelas sinapses cerebrais e desenvolvimento biológico. A alma humana não é um espírito pronto esperando que o corpo amadureça. A alma humana corresponde à idade corporal. Passamos pela alma de embrião, de bebê, de criança, adolescente até amadurecermos. Após os 18 anos de idade nosso cérebro não avança mais, mas continua se modificando, nossa alma ainda se expande, a alma dos 20 anos não é mais a mesma dos 40 ou dos 60 anos, nem o corpo é. O espírito humano é diferente do espírito angelical e não pode ser comparado a ele. No homem a alma é inseparável do corpo, já um anjo ou demônio podem assumir formas humanas. É um erro tomar o espírito angelical como comparação ao espírito humano. Para cada nova aquisição formada em nosso cérebro, diversas conexões são formadas, as ideias transformam tanto o nosso corpo como nossa alma. Pelas formações dessas conexões cerebrais e assimilação das ideias, os conhecimentos são assimilados (literalmente) e sobre esses conhecimentos o amor poderá se assentar. Não se pode amar o que não se conhece, sem cérebro não se ama, sem espírito também não, um, não é maior nem mais importante que o outro, ambos são fascinantes obras de Deus feitos para uso de nossa liberdade em amar ao que desejarmos. Cabe a nós escolhermos de modo sábio ao que amar.

Se não podemos entender perfeitamente o que é nossa alma, pelo menos algumas características que podemos entender, e foram essas que Platão definiu. Ainda que não consigamos definir exatamente o que é o tempo e a matéria por exemplo, podemos conhecer algumas de suas características, fazer experimentos e usar para um determinado fim com um propósito determinado, mesmo sem ter o completo domínio e conhecimento da matéria e do tempo. Mesmo sem entender perfeitamente essas coisas conseguimos tirar proveito do que sabemos e nos beneficiamos disso. Assim também as ideias e o mundo espiritual, não alcançamos a totalidade de sua compreensão, mas o que alcançamos é suficiente para nos beneficiarmos e evoluirmos. Vejamos então o que se sabe sobre as ideias.

- 1) Inteligibilidade
- 2) Incorporeidade
- 3) Sentido pleno

- 4) Imutabilidade
- 5) Perseidade
- 6) Unidade

1) A inteligibilidade é a propriedade de ser assimilada por um ser inteligente, a incapacidade do ser humano não entender tudo que existe não nega a inteligibilidade das coisas, porque Deus entende, portanto, a ininteligibilidade não indica inexistência.

2) A Incorporeidade pode parecer óbvia, mas quando comparamos às entidades físicas incorpóreas como o magnetismo por exemplo, podemos entender que a Incorporeidade da ideia é a real incorporeidade uma vez que ela pode habitar diversas inteligências sem se multiplicar sem a mesma, o campo magnético é uma grandeza limitada e delimitável fisicamente, não podendo ser comparada à uma ideia.

3) O sentido pleno é a propriedade de necessária inclusão dos aspectos essenciais de sua substância. Um lápis tem uma determinada forma, tamanho, é composto de madeira e grafite, sem um desses elementos não é um lápis. O lápis é mais que só grafite, mais que só madeira, mais que só a forma, não pode ter nada a mais nem a menos para ser o lápis e isso lhe limita na plenitude de sua essência.

4) A ideia é imutável por natureza, se muda, já não é mais o que era antes, mas outra coisa. Ideias antigas podem dar origem a ideias novas, mas a ideia antiga não se transformou, continuou o que era antes, mas depois há uma nova existência que mesmo sendo originária da antiga não transformou a original. Cada ideia só é o que é para sempre ainda que modificações surjam com o tempo.

5) Perseidade é aquilo que existe por si. A ideia depois de criada a partir do mundo material ou imaterial adquire perenidade de existência, ainda que os objetos relativos a ela deixem de existir e ela continua existindo. O unicórnio por exemplo não existe no mundo material, mas existe no mundo das ideias independentemente, é uma ideia por si mesma, não uma realidade material, é uma realidade ontológica imaginária.

6) Unidade, ainda que a uma ideia seja composta por outras ideias autônomas e independentes, a constituição das ideias básicas forma uma nova ideia que por si é mais do que a simples justaposição das anteriores. A ideia composta é tão unitária quanto as ideias básicas. Grafite e madeira são ideias básicas e independentes da ideia de lapis, mas quando constituídas com a forma do lápis temos mais do que grafite e madeira juntos, temos um lápis que não se resume a madeira e grafite. A ideia do lápis não é redutível a grafite nem a madeira, é a ideia básica sem si que constitui o objeto que conhecemos e nunca será diferente, ainda que deixe de ser usado e fabricado a ideia do lápis continuará existindo como uma ferramenta única.

#### 4. O ponto de partida do namoro

Você não precisa construir um carro para saber manejá-lo, mas se souber como ele funciona isso ajudará a dirigir melhor. Assim é o amor, você não precisa saber com plenitude o que é o amor, mas sabendo melhor o que é poderá amar com mais perfeição. Vamos nos restringir aqui a falar apenas do amor entre homem e mulher, o eros, há várias outras formas que não precisaremos aqui abordar, fica então implícito que todo amor de que falaremos será o amor construído durante o namoro.

Temos três elementos, o homem, a mulher e os vínculos recíprocos, esses 4 elementos estão imersos num contexto, submetidos a um determinado local e tempo na história humana. Temos então os atores e o cenário que influencia conjunto. Contudo, esse conjunto não está completo, se prosseguíssemos como o modelo de amor chegaríamos a resultados errados, ainda que aceitáveis até certo ponto. O elemento fundamental que falta é Deus, deixei propositalmente por último para ressaltar sua importância e mostrar como naturalmente não incluímos Deus em nossas relações afetivas por falha nossa, falha muito comum. Vivemos como se tudo dependesse só do casal e no final, depois da decisão pelo casamento vão à Igreja pedir a divina bênção para a união, como se Deus apenas selasse o vínculo e não precisasse ter participado do processo desde o início. Vamos corrigir essa falha.

Resumindo, estou dizendo que para entender o que é o amor entre um homem e uma mulher precisamos entender também o que é o homem, o que é a mulher, o que vem a ser o vínculo do bem querer recíproco entre eles e como Deus participa profundamente deste elo com as particularidades culturais de cada tempo e local em que vivem.

Definir o homem é antropologia, será uma tarefa por demais extensa para os nossos propósitos, vamos defini-lo apenas dentro de nossas necessidades. O homem é este ser inteligente que reconhecendo sua incompletude busca na mulher aquilo que lhe falta. Dentre todas as mulheres existentes haverá uma que o atraia mais, essa será a escolhida. Quanto à mulher temos a mesma definição, só que referida ao homem. Cada um possui seus projetos e planos pessoais que terão que ser modificados ou criados, é natural neste desejo de vínculo que desta união suja a prole. O cenário em que habitam tem que ser considerado e respeitado, ninguém vive num mundo de fantasias. Durante toda a caminhada de união a felicidade é sempre almejada o que torna a inclusão de Deus indispensável.

Este é o ponto de partida para quem quer namorar a sério, para quem está mesmo empenhado em ser feliz. Não considerar isso significa que o vínculo ainda não é sério, o que também é lícito inicialmente pelo menos, mas a partir de certo ponto se torna necessário, senão a relação se tornará mero egoísmo.

#### As Etapas prévias a formação do amor

Existência – Vida – Inteligência – Liberdade – Amor

O amor é o “plano inclinado” a tendência, o apetite posto em nós por Deus ao nos criar. Não somos livres para não amar, só somos livres para escolher nosso objeto de amor, o que é feito através do conhecimento racional das pessoas que se apresentam em nossas vidas.

Existe um fato misterioso, não racional, mas humano e concreto, real e sensível, que se passa em todas as relações sinceras e verdadeiras. Algo no noutro que desperta a vontade de estar junto e de fazer o bem a esta pessoa, sem necessitar explicações ou justificativas, sem

ganhos imediatos nem vantagens adquiridas. Esse fenômeno misterioso é o ponto de partida para o nascimento do amor, o amor propriamente dito em forma embrionária, belo e puro, mas imaturo para a vida real de percalços e reveses. Esse momento misterioso se torna real a partir do momento que se opera numa das mentes envolvidas o encantamento seguido de um sonho de felicidade. Esse fenômeno não causa o fenômeno recíproco, mas o vínculo só se completa na correspondência, o eros tem que ser correspondente. O fenômeno do encantamento se ocorre no instante da tomada de consciência do objeto de encantamento que existe no outro, levando e movendo aquela pessoa a buscar aprofundar no conhecimento de quem é a pessoa que suscitou tamanha atração. Ninguém sabe dar as causas de suas paixões pelas pessoas, sabemos que tal coisa existe isso é inegável para crentes e ateus, é uma realidade imaterial passível de ser conhecida e que pode até suscitar emoções na pessoa, é um erro comum achar que a emoção suscitada é a paixão propriamente dita, não é, mas apenas a vibração no corpo de se ter descoberto algo enormemente bonito que pode lhe trazer felicidade. Não vamos estudar esse mistério do encantamento, vamos apenas aceitá-lo se seguir adiante.

Para se amar algo é preciso antes conhecer a pessoa, às vezes se julga que ama a partir de conhecimentos apenas superficiais, isso é um “amor infantil” de uma criança por um brinquedo deslumbrante, mas não é já o amor que sustenta uma relação. Na vida de forma eventual diversas pessoas e coisas nos são apresentadas, algumas escolheremos para nos aprofundar no conhecimento em busca da beleza daquela coisa, podemos nos decepcionar ou nos apaixonar ainda mais, esse é o processo natural.

A inteligência dada por Deus nos permite alcançar o conhecimento das coisas, mas a inteligência não determina o amor. Vamos considerar aqui o amor como sendo a propriedade da alma que em conjunto com outras propriedades nos permite captar o que a pessoa é e que na medida em que nos aprofundamos no conhecimento, podendo ou não surgir um encantamento pela outra pessoa, o desejo de ter e estar com o objeto conhecido, a satisfação e a alegria de ter descoberto aquela nova pessoa que pode apresentar o mesmo movimento em nossa direção. Há casos em que esse laço explode em convicção (eu me apaixonei pela psiquiatria no instante em que entendi o que era a doença mental enquanto conversava com um doente mental, essa explosão repercute até hoje após mais de 35 anos). A explosão não invalida a paixão, mas exige um cuidado maior para não ser confundida com ilusão explosiva como nos fogos de artifício que logo se apagam após um grande esplendor.

Se só conhecemos um objeto na vida certamente gostaremos dele por ter uma beleza mínima, pois é uma criação de Deus, mas não é assim que as coisas funcionam, conhecemos muitas coisas o que é muito bom, isso nos amplia a possibilidade de escolhas podendo encontrar coisas que nos apaixonem mais ainda. Um dos grandes dilemas da vida é quando se para de procurar e se define o objeto ou pessoa encontrados. Enquanto vivemos estaremos conhecendo coisas e pessoas novas, mas não podemos deixar para fazer as escolhas e tomar as decisões no final da vida. Escolher alguém para se casar é um risco que temos que correr sempre. Seja para não ficarmos solitários, seja para não se perder a grande oportunidade da vida, seja por renunciar a futuros amores que possam vir a ser maiores do que o escolhido. Ninguém poderá escapar desses dilemas, é preciso coragem e confiança em Deus para tomar essa decisão. Para um cristão esse dilema é bem mais fácil de ser superado, primeiro porque o grande amor de nossa vida é Deus, sempre, por mais que se ame à namorada, ela tem que ser amada por Deus, nem acima de Deus, nem paralelamente a Deus, mas inteiramente por Deus, isso nos garante e nos preserva de



qualquer tipo de arrependimento ou erro de escolha. Nossa meta é a santidade através daquela pessoa e não aquisição de uma felicidade supostamente dada por aquela pessoa.

A particularidade do encantamento por um objeto e não outro é característica da alma que Deus criou em nós, ao nos criar, criou essa inclinação única e exclusiva em nosso ser. Não temos a mínima condição de saber o que nos encanta sem antes conhecer esse objeto ou pessoa, fomos feitos por Deus para amá-Lo, o caminho concreto pelo qual isso é feito é pelo conjugue, de alguma forma misteriosa reconhecemos essa pessoa quando nos deparamos ela. É mais comum que isso não acontece de modo imediato, súbito, instantâneo e completo já no primeiro encontro, o mais normal é que se faça gradualmente, na medida em que se aprofunda no conhecimento. Esse conhecimento é contínuo e alimenta o amor por toda a vida.

## 5. Deus e o namoro

Quando pensamos em Deus no namoro, uma pessoa de conhecimento superficial pensará em algo como censura, “Deus o grande censor dos casais que querem se conhecer, mas têm medo de pecar”. Essa é uma ideia bastante infantil presente na mente de ignorantes de Deus e de pessoas mal-intencionadas. Deus quer o nosso namoro porque através dele nos aproximaremos de d’Ele. Amando ao outro amaremos a Deus como Jesus Cristo disse. Mas como em tudo onde há liberdade, há limitações. A liberdade total supõe contradições. Ninguém pode optar por comer e não comer ao mesmo tempo. Somos livres para comer, mas não para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. No caso do namoro, somos livres para amar o outro enriquecendo-o e dando a ele o que há de mais valioso, o próprio Deus, que se materializa de inúmeras maneiras no namoro. No namoro a amplitude das ações livres também supõe contradições, sobre as quais nós devemos escolher o que é autêntico gesto de amor ou o que é um gesto de amor apenas em parte. Amando o namorado nós crescemos e expandimos nossa capacidade de amar e nos aproximamos de Deus.

Belas palavras, mas na prática como isso é vivido? Jesus nos deu as diretrizes, a nós cabe a criatividade para pô-las em prática dentro do nosso contexto mediante essas diretrizes, os dez mandamentos, amar ao próximo com a si mesmo e o amar a Deus com todo teu coração, toda tua alma e toda tua força por toda a tua vida. Parecem princípios simples, mas nossa mente entorpecida às vezes confunde o que é amor com o que é egoísmo, certas vezes torna-se realmente difícil distinguir o que aparentemente é tão diverso. Somos iguais, temos as mesmas dificuldades, mas com nossa ajuda mútua e pela inspiração do Espírito Santo conseguimos descobrir e nos assegurar sobre o que é bom e sobre o que vale a pena. O discernimento recebido na Crisma contribui bastante para vermos melhor o caminho para amar o namorado por Deus. Porém, sejamos bons cristãos e não vamos deixar o trabalho todo por conta do Espírito Santo, vamos estudar e ler o que está ao nosso alcance para entender melhor o que Deus nos pede no namoro. Essa parte com certeza você já está fazendo.

No namoro não se pode perder de vista que Deus se interessa por tudo que nos interessa, e esses interesses precisam ser conversados com Deus pela oração. Antes mesmo de começar o namoro tudo que vemos de novo no aspirante a namorado ou já no namorado deve ser levado a Deus e dialogado como com qualquer amigo. Em atitude de oração temos que abrir o coração para ouvir com coragem o que Deus nos inspira, precisamos também de um bom diretor espiritual para nos orientar nos primeiros passos, nossa mente e nossa consciência podem nos enganar. A alma humana tem suas armadilhas e é até capaz de mentir para si mesmo. Se isso acontece é indispensável que alguém de fora nos alerte. Pode acontecer que julgamos ter recebido uma inspiração quando na verdade foi apenas uma ideia pessoal. Os iniciantes da oração, principalmente, mas todos na verdade, precisam sempre de auxílio.

Tendo as diretrizes em mente e o diálogo constante com Deus pela oração, dificilmente esse namoro desvirtuará, certamente chegará a um bom fim. Deus nunca pode ser excluído do namoro, senão, teremos que encontrá-lo na confissão. Como verdadeiros cristãos de fé temos que nos habituar a incluir a Deus em nossas necessidades e não agir como se estivéssemos sozinhos para resolver tudo. Podemos até agir como se Deus não existisse, mas temos que pedir e esperar como se tudo dependesse Dele. Essa regra é necessária para superarmos nossos defeitos e limitações, para termos luzes e ver se estamos de fato com a pessoa que Deus escolheu para nós

ou ocorreu um engano. Deus tem que ser o parceiro constante no namoro, assim como o anjo da guarda que nos defende de tentações e de Nossa Senhora que nos dá as graças de que precisamos para crescer no amor. Por outro lado, jamais, jamais permita que o namoro perca a naturalidade e se torne algo piegas, carola, artificial ou representação de namoro cristão ideal para satisfazer sua consciência. Há casais que se comportam como se fosse um “padre namorando uma freira”. Não é assim o amor cristão, temos que amar como homens e mulheres de carne, osso e alma que ama a Deus. Com a segurança de quem tem intenção correta temos que saber ser espontâneos, engraçados, divertidos, docilmente relaxados. Deixar transparecer quem somos para que daí surja o encanto e o encontro do namoro. A descoberta da beleza do outro é a descoberta de uma obra de Deus no outro e essa obra pode ser tão atraente que inspire o desejo de permanência infinita. A ideia do enlaçamento conjugal surge naturalmente com as sucessivas descobertas dos tesouros que cada um leva consigo. O namoro é também um caminho de retorno para Deus, a beleza é o que primeiro atrai, a descoberta da beleza daquele por quem se enamorou é a descoberta um lampejo da beleza de Deus, através do namorado(a). Pela beleza no namoro pode-se voltar a buscar a beleza de Deus.

## 6. Quando Deus deve entrar no namoro?

Espero que você não tenha se perguntado isso porque é uma pergunta errada. Deus deve estar sempre em nossas vidas em tudo que fazemos, não há portas fechadas para Deus. Se você faz isso é porque quer fazer algo errado. É como crianças maiores que querem brincar com crianças menores num quarto trancado, isso não pode ser permitido. Contudo, no caso de Deus, temos como deixá-Lo do lado de fora se quisermos pelo mal-uso de nossa liberdade.

É melhor que Deus esteja conosco em todas as etapas do namoro, desde a escolha até o casamento quando começa uma nova etapa, agora mediante o auxílio de uma graça sacramental, muito mais profunda e eficiente. Não é possível que Deus queira algo que não seja bom para nós, não há motivo racional para não incluir a Deus no que fazemos. Se o jeito que queremos namorar não é o jeito que Deus aprova, então esse namoro terá problemas. Se a finalidade de nossa vida é chegar ao Céu e de preferência um Céu bem grande, então temos que estar muito perto de Deus em tudo.

Vivemos tempos em que muitas pessoas inteligentes e importante mentiram para nós e muitos acreditaram, é hora de rever o que nos foi dito a respeito do namoro. Como nossa sociedade vê hoje uma relação amorosa de um casal? Temos que admitir que os ideais sociais hoje não estão em sintonia com o que Jesus Cristo ensinou, então, quem você escolhe para acreditar, Jesus Cristo ou “a sociedade”? Se você disser que é a si mesmo estará na verdade aceitando as ideias sociais que nos são inculcadas sem que percebamos. Ou estamos com Cristo ou estamos contra Cristo.

Nossa sociedade hoje é bem diferente da sociedade antiga, portanto, os parâmetros daquela época não servem para os de hoje, mas os princípios da fé não passam, serão sempre os mesmos enquanto o homem for homem e enquanto Deus for Deus. Para estar com Deus não precisamos viver como se vivia na antiguidade, viveremos com toda naturalidade segundo os costumes atuais que não estejam em conflito com a fé.

Estar com Deus no namoro não significa que não haverá brigas, haverá, mas devem ser resolvidas com caridade e crescimento da humildade assim nos aperfeiçoarmos e amar mais a Deus e ao namorado. A inclusão de Deus no namoro é feita falando-se sobre Deus com o namorado, fazendo a oração pessoal sobre o namorado, perguntando a Deus pelo que se passa no namoro, rezando para ele e você se aproximem mais Dele e pedindo ajuda para isso. Identificando as dificuldades e pecados, pedindo perdão e recomeçando com sincera intenção de superar o erro. Isso é ter Deus metido no namoro, esse será um namoro feliz, ainda que não chegue ao casamento.

## 7. Como conhecemos um namorado (ou uma pessoa qualquer)?

Há certas regras gerais (concluídas a partir de pesquisas científicas) que costumam prever com aceitável precisão, embora existam situações específicas em que não acertem, como ocorre em toda a ciência. Nossa sobrevivência na natureza depende de várias habilidades, a rapidez é uma delas. Assim, reconhecer rapidamente aqueles ao nosso redor pode ser uma questão de vida ou morte, nossos processos psicológicos funcionam ainda, provavelmente, de modo semelhante ao que era na pré-história pré-revolução agrícola. Isso é uma suposição aceitável uma vez que o processo de percepção atualmente estudado se adequa bem ao estilo de vida daquela época.

Bem, voltando para os nossos dias, como conhecemos e percebemos as pessoas? O nosso comportamento em relação a qualquer pessoa depende dessa percepção, não podemos tratar da mesma forma ao policial, ao próprio filho e ao chefe, cada um exige uma forma diferenciada de trato. Como percebemos isso? Todo contato inicial, com as pessoas a quem não conhecíamos prevíamos é feito com base em poucas informações genéricas que já nos provê uma ideia básica, mas válida para início. Por exemplo, quando vemos um rapaz de bermudas, às três da tarde passeando com seu cachorro pela calçada de um bairro residencial não supomos que ele está indo trabalhar. Essas percepções iniciais são baseadas em poucos detalhes, no caso exemplificado a idade, as roupas, o horário e a atividade. Já com essas informações nos tendemos a categorizar as pessoas em nosso “banco de dados” de pessoas. No mesmo caso, o que essa pessoa deve estar experimentando como emoção naquela hora, que tipos de preocupações pode ter, qual seria a reação dele caso eu me aproxime e pergunte as horas.

Com uma simples inspeção, fazemos sem notar uma série de avaliações da pessoa observada e isso segue acontecendo sem que nos esforcemos muito ao longo dos dias que vão se passando. É um processo natural e praticamente involuntário que realizamos e que nos deixa prontos a uma resposta social de acordo com a demanda. Se estou na mesma calçada desse rapaz, mesmo que seja no Rio de Janeiro da década de 2010, esse sujeito não desperta uma suspeita de perigo iminente, outras pessoas poderiam despertar se se apresentassem de outra forma. Por exemplo, um rapaz, malvestido, no mesmo local e hora, com aspecto e comportamento que sugiram irritação, tendo uma das mãos escondidas sob as roupas. Esse sujeito nesta cidade levanta suspeitas e “algo” diz que devemos evitar o contato próximo, se ele se aproximar, devo tentar me distanciar.

Quanto ao namoro se passa o mesmo, só que no que diz respeito a outras variáveis. O modo de se apresentar é significativo, a postura, o estado emocional, a verbalização e o assunto abordado dizem bastante a respeito da situação, se há uma sintonia ou dissintonia nesse casal. Esse processo de identificação não só da pessoa, como também do estado psicológico em que ela está deve nos alertar sobre como devemos agir. É necessário que o estado de ambos esteja em sintonia entre si e de acordo com o contexto em que se encontram. Tudo muda de acordo com essas situações. Se estão numa festa de família de um dos dois, se estão num parque de diversões, se estão indo visitar um amigo doente. Para que haja comunicação e bom entendimento é preciso que um identifique no outro a sintonia em que estão para se ajustarem da forma apropriada, senão... ocorrerá desentendimentos. Saber identificar-se e identificar o outro, não apenas quanto aos traços de personalidade, mas também quanto ao estado emocional de cada momento é necessário para se decidir o que dizer e como dizer.

## A aparência

Aristóteles já reconhecia o impacto psicológico causado pelas pessoas bonitas, reconhecia que a receptividade é maior para as pessoas mais bonitas e isso é um fato que a pesquisa confirma. Aparência não é tudo, nós sabemos, mas também não intuimos o quanto somos influenciados sem perceber pela aparência das pessoas.

As pesquisas mostram que as pessoas mais bonitas, antes de serem conhecidas já são consideradas previamente como pessoas com mais características positivas do que negativas. As positivas atribuídas são: interessantes, calorosas, sociáveis e habilidosas e as negativas como sendo pessoas egoístas ou vaidosas. A avaliação global dos estudos concluiu que a beleza física desperta mais impressão boa do que ruim nas pessoas, em contrapartida, conclui-se o contrário, embora não haja estudos que afirmem isso. Estes são os julgamentos instigados só pela aparência, mas as coisas não terminam aí. Mesmo depois as influências continuam acontecendo. Avaliando-se as penas impostas às transgressões legais através dos julgamentos, mostrou-se que as pessoas mais bonitas recebem penas mais brandas do que os mais feios.

Esse aspecto tem importância para nós. A beleza pode ser fascinante, mas se está numa pessoa de mau caráter isso poderá facilitar com que ela manipule as pessoas em benefício próprio e histórias assim a humanidade está cheia. Contudo, são histórias atuais que acontecem diariamente em nosso meio. A beleza é um dom de Deus, mas nada impede que seja usada de forma egoísta. Essa tendência humana inata e involuntária tem que ser considerada porque sem que percebamos atribuiremos virtudes a pessoas que não as tem, só porque as achamos bonitas. Quando mais atraentes e bonitas as pessoas, maior poder elas podem exercer sobre nós inicialmente, muitas vezes só de ser inicialmente já ocorrem severos danos. Esse tipo de erro é evitado se o namoro começa depois de uma amizade, quando já se conhece a pessoa. Os inícios abruptos estão mais sujeitos a este erro.

Não há nada errado escolher uma pessoa bonita, mas não podemos perder de vista, principalmente quando se ainda é inexperiente, que as intenções deste belo partido podem não corresponder às expectativas. Esse problema é particularmente fácil de ocorrer nos relacionamentos iniciados sem conhecimentos prévios como aqueles feitos através da Internet. Nada de errado com a beleza, mas não nos desarmemos precipitadamente, não nos entreguemos a paixões por confiar na pessoa como se sua beleza fosse um atestado de bons antecedentes. A ingenuidade tem seu preço e pode custar caro. Uma boa medida nessas situações é conhecer a família da namorada, suas origens, sua história, ver como ela trata os pais e como é tratada por eles. As relações familiares dizem muito a respeito da pessoa que se namora.

## Linguagem não verbal

A leitura da linguagem não verbal não é privilégio dos psicólogos, mas uma habilidade tão ampla quanto a própria linguagem verbal, a diferença é que não somos treinados a lê-las. Compõem a linguagem extra verbal os gestos, os olhares, as expressões, a postura corporal, o tom de voz, o ritmo, as inflexões da voz e o comportamento propriamente dito transmitem o que pensamos ou o que intencionamos. Acredito que as mulheres tenham uma habilidade inata melhor sobre isso do que os homens, mas é claro que todos podemos aprender com aceitável precisão esta linguagem muitas vezes não intencional. Experimentos pelo mundo, em diferentes culturas mostrou que as pessoas são capazes de captar nas expressões faciais as emoções

demonstradas com elevado índice de concordância para as principais emoções que se apresentam em nosso cotidiano.

No namoro esse recurso deve ser usado, não como tentativa de descobrir mentiras, mas como uma forma de se aprofundar no conhecimento recíproco, não para se cobrar, confrontar ou humilhar, mas para ser mais humilde, mais solidário, manifestar a aceitação e confiança. O namoro é a pessoa em quem talvez venhamos a depositar toda nossa confiança que se pode ter em alguém, caso venham a se casar. Essa confiança tem que se desenvolver antes do casamento, ou, mais precisamente, é por essa confiança inabalável que se decide casar-se.

Para se ter a confiança e se dar a confiança de que se precisa não podemos ter contradições. Nossa linguagem corporal não pode estar em contradição com a linguagem verbal, qualquer conflito seria suspeito, não sendo aceitável para uma relação que precisa se sustentar sobre a confiança e a sinceridade. Dizer que concorda com um programa, mas se comportar como quem não quer não é aceitável, isso precisa ser conversado e esclarecido dentro da escala de valores do casal, do contexto e situação em si. Numa vida de maior intimidade não é possível esquivar-se sempre do que é desagradável, mas também não se pode exigir sempre sacrifícios que esgotem o relacionamento. O diálogo sobre o que está acontecendo e a negociação são inerentes, indispensáveis e precisam ser resolvidas mais com generosidade do que com justiça. Senão, não é um amor próprio de quem quer se casar.

Não quero incentivar os casais a comprarem um manual de leitura não verbal, também não desaconselho, isso é uma escolha pessoal e legítima, mas eu estimulo sim que se conheçam e aprendam a linguagem não verbal um do outro, coisa que se dá de modo espontânea com quem convive e facilita bastante no diálogo. Simples gestos que pouco revelam para a maioria das pessoas podem dizer bastante para quem convive, isso é admirável e demonstra um nível de convivência mais profundo. Quero apenas ressaltar que vale a pena dedicar-se a prestar atenção nisso, principalmente os homens que tendem a desprezar coisas que as mulheres querem transmitir nas entrelinhas. As mulheres usam e leem mais as linguagens não verbais e sentem-se acolhidas quando o namorado entende o que ela quer dizer sem falar, mas muita cautela meus companheiros de gênero, não temos a mesma perspicácia das mulheres.

### As primeiras impressões

A sobrevivência de uma espécie depende da rapidez, não só no sentido da fuga e luta como também na rapidez de decisão e escolha. Assim, nosso cérebro trabalha categorizando as informações, para que quando precisarmos delas saibamos onde encontrá-las rapidamente. Fazendo uma analogia com o computador podemos entender o banco de dados de nossa memória classificado de acordo com as categorias que conhecemos. Por exemplo: pasta das pessoas bonitas, pasta das pessoas chatas, pasta das pessoas ricas... Assim toda nova informação é logo armazenada na devida pasta. Nos primeiros instantes de contato com uma pessoa nova fazendo, até involuntariamente, uma análise das pessoas e incluímos elas nas pastas que temos. Se não fosse assim, se precisássemos buscar por data por exemplo perderíamos muito mais tempo para encontrar relativos àquela pessoa. Temos também as pastas dos mais usados ou dos mais recentes, as pastas relacionadas aos assuntos e interesses comuns, enfim, diversas formas de categorizar as pessoas que conhecemos. Esse processo é vantajoso, sem ele não armazenaríamos nenhum conhecimento sobre quem encontramos, mas o conhecimento adquirido não pode ser

completo já de início, leva tempo para que o conceito que façamos sobre qualquer pessoa esteja mais próximo da ideia total de quem aquela pessoa é. Ou seja, é inevitável que entre o primeiro encontro e a formação avançada da ideia da pessoa que estamos conhecendo passe um intervalo de tempo significativo. Isso significa necessariamente que antes de termos os conceitos das pessoas, teremos apenas pré-conceitos sobre elas. Não temos como fugir ao pré-conceito no processo de conhecimento de qualquer pessoa. Na verdade, isso não é um problema importante porque temos consciência de que nosso conceito a respeito desta ou daquela pessoa ainda está sendo formado. O problema de fato está no apego afetivo que fazemos nas primeiras impressões. É cientificamente comprovado que as primeiras impressões exercem uma influência muito maior do que as impressões que teremos depois. Isso é um fenômeno psicológico reconhecido, mas não explicado, é um fato. Quanto à analogia que fiz sobre a nossa memória e as pastas de computador, não é um dado científico, é apenas um recurso didático que usei, não tome essa comparação como uma ideia definitiva.

Não se trata de mudar a forma de operação do cérebro, é melhor entendermos como ele funciona e estarmos cientes do que se passa em nossa própria consciência. Assim, não precisamos forçar noutro sentido nossa forma de conhecer, mas ficamos precavidos quanto às ideias que fazemos das pessoas que conhecemos.

As primeiras impressões são tão fortes que influenciam nossa percepção, julgamento e escolha até mesmo antes de conhecer uma pessoa nova. Se quem nos apresenta falou coisas a respeito de quem será apresentado, dependendo da ligação que temos com a pessoa que fala, ficaremos inclinados a ver ou perceber seletivamente as características da pessoa que vamos conhecer. Isso pode ser bom ou ruim, se estiver ou não de acordo com a realidade. É tão ruim pensarmos bem de uma pessoa má, como pensar mau de uma pessoa boa. Os processos de conhecimento não são perfeitos, mas são o que temos e precisamos saber usá-los. Não acho vantajoso eximir-nos de qualquer ideia prévia a respeito de quem seremos apresentados, não acho vantajoso não querer saber nada sobre quem conheceremos, precisamos sempre ser prudentes a respeito dos conceitos que armazenaremos a respeito de cada pessoa.

No que toca ao namoro isso tudo tem muita relevância, ainda mais porque há uma certa tendência nossa em iniciar um namoro sem antes ter sido amigo da pessoa, o que não há nada de errado, mas implica e maior chance de errarmos a respeito da pessoa com quem estamos namorando.

### O autoconhecimento

Não paramos para analisar quem somos antes de analisar quem amamos, mas deveríamos. Pode não parecer óbvio, mas só se ama quando se conhece a si e a quem se ama. A imaturidade pode levar uma pessoa a achar que ama quando na verdade só existem sentimentos. Às vezes, de uma forma secreta para conosco mesmo até nem queremos aprofundar no conhecimento para não nos decepcionarmos por conhecer demais. Isso é mentir para si mesmo. O encantamento inicial faz parte do processo e novos encantamentos surgirão na convivência, mas a realidade não pode ser seletiva, ou conhecemos as qualidades e os defeitos ou o amor será apenas uma ilusão. Não se ama pelo sentimento de atração, isso é só o princípio. Se não sei quem sou, não posso saber se amo ao outro, tenho apenas uma emoção boa pela outra pessoa. Amar implica em equiparar a busca do bem de quem se ama ao bem de si mesmo. Se não sabemos qual o bem que queremos a nós mesmos não podemos saber qual o bem que devemos dar. Conhecer-



se significa saber o que se quer da própria vida e o que se deve fazer para conseguir isso, nesse ponto estaremos prontos para amar.

O autoconhecimento implica em diversas dimensões e está diretamente relacionado ao nível cultural. A criança é inicialmente movida pelas necessidades corporais e não se dá conta disso, com o tempo passa a buscar também o prazer das brincadeiras e diversões, a evitar o desprazer e as dores. Mais à frente começa a buscar o sentido imediato das coisas e na medida em que a inteligência se desenvolve passa a procurar também o sentido último dessas coisas, aqui já deixou de ser criança. A inteligência e a cultura vão se expandindo cada vez mais e o indivíduo vai entendendo o que se passa consigo, comparando o que acontece consigo com os outros, vendo seu lugar na família e na sociedade. Esses conhecimentos vão formando o autoconhecimento.

Há um grau natural de autoconhecimento que se faz espontaneamente, mas pode também se formar propositalmente estudando a nós mesmo, ponderando e avaliando nossos sentimentos e atos. Quando nos damos conta de que somos seres independentes de outros, que temos autonomia e que queremos saber mais a nosso próprio respeito, já estamos realizando o processo de auto-observação e autojulgamento com aumento do autoconhecimento. Algumas pessoas se conhecem melhor do que outras, porque se esforçam para entender o que estão fazendo e ver as motivações iniciais de suas ações e emoções.

Quanto melhor consciência temos de nossas emoções, melhor poderemos controlá-las, melhor poderemos lidar com as frustrações e suportar os defeitos e limitações dos outros e mais profundamente conseguiremos amar. Quando vemos que temos dificuldades semelhantes a quem criticamos fica mais fácil suportar os defeitos dos outros. O autoconhecimento é a humildade, não nos irritaremos se os outros se atrasam porque sabemos que nos também nos atrasamos, mesmo que isso tenha sido apenas num tempo passado, mesmo que agora sejamos pontuais, houve um tempo em que não fomos considerar as falhas passadas torna mais fácil sermos compreensivos com os outros. A pessoa que não se conhece é aquela que se atrasa, não percebe isso, culpa os outros e ainda se irrita quando os outros se atrasam. Se soubessem que se atrasam a raiva do atraso do outro passaria, mas por ignorar seus próprios defeitos se irrita com os defeitos dos outros.

Por isso para se ter um relacionamento amistoso é necessário ter consciência de si mesmo. Quando já possuímos um autoconhecimento mais desenvolvido fica mais fácil ver que os outros têm dificuldades de verem em si os próprios erros. Se não temos essa percepção teremos a impressão de que os outros fazem as coisas de propósito para nos irritar. Todos passamos pela fase de auto desconhecimento, por isso temos que ser compreensivos com aqueles que ainda não superaram essa fase. Assim como nós em períodos anteriores ignorávamos quem éramos, os outros podem ainda estar nessa fase de se auto ignorar irritando-se conosco quando eles cometem os erros que se queixam de nós.

## 8. O Desenvolvimento Natural do Amor

A partir de qual nível o amor pode surgir, a partir do primeiro, da impressão visual, não do nível zero, seria patológico, seria um amor platônico que se configura como patologia quando a pessoa não só se encanta com imagem quem criou e passa a acreditar nela como real e posteriormente passa a interagir com essa imagem com convicção de realidade. Não entraremos nessa ramificação.

É possível que as sementes do amor sejam plantadas na primeira visualização, antes da apresentação formalizada, mas é possível também que essas sementes sejam plantadas nos níveis seguintes, até na amizade. Porém, uma coisa é certa, deve existir um contato diferenciado entre certo homem e certa mulher para que essa relação se torne um namoro. A atração sexual dispensa o amor e não pode servir como critério para se definir um namoro. A aproximação de um casal onde a atratividade sexual seja o principal fator e não existe uma intenção de se conhecer a pessoa por inteiro seria uma relação entre objetos onde cada um oferece o que o outro quer e nada mais, esse tipo de ligação não inclui nem a mínima parte de amor (a intenção de vir a amar). A atração sexual recíproca é indispensável para se estabelecer uma relação de namoro completo, mas não pode ser a condição mais importante.

No homem, corpo e alma são uma só coisa, assim, numa criança teremos uma alma compatível com suas condições biológicas de desenvolvimento. Corpo e alma amadurecem juntamente, aliás, a separação em corpo e alma é algo meramente didático, não existe o corpo sem alma nem a alma sem o corpo, a morte é um estado de exceção consequente do desastre do pecado original. Quando nascemos não temos condições nem físicas nem mentais de amar, isso só virá nos anos seguintes e continuará crescendo por toda a vida. Nossa alma amadurece juntamente com o amadurecimento do corpo em seu aspecto psicológico e social de acordo com as vivências e experiências pessoais. Uma criança ama como criança, um adolescente como adolescente e um adulto ama como adulto.

O que nos leva a querer namorar uma determinada pessoa e não outra é um mistério, mesmo Jesus Cristo tinha mais afinidade por uns de seus escolhidos do que por outros, sem detrimentos dos outros, nos revelando assim que as preferências humanas são aceitáveis e devem ser respeitadas, não somos obrigados a amar a todos igualmente, temos direito a ter nossas preferências sem por isso ter de prestar contas disso a quem quer que seja (no que diz respeito ao namoro essa ideia terá que ser melhor entendida mais adiante). Em algumas pessoas, por algum motivo, o bem querer pode aumentar, levando a um desejo de conhecer mais, descobrindo novas belezas e surgindo novas motivações para conhecer mais. Se esse interesse cresce a cada vez que mais coisas descobrimos sobre essa pessoa e ela é além disso fisicamente atraente, surgem as condições de se estabelecer uma ligação afetiva, um namoro.

## 09. Como Deus nos fez para amar?

A capacidade de amar baseia-se na liberdade de escolha, a liberdade supõe inteligência para entender o objeto do amor e a vontade para executar a ação do amor, a inteligência e a vontade supõem vida, porque há movimento, uma escolha é um movimento motivado por uma atração. A vida por sua vez precisa existir em algo onde quer que seja sua base haverá um modo de operar de acordo com sua própria natureza. Deus escolheu fazer o homem simultaneamente de substâncias materiais e imateriais, vamos deixar para perguntar isso à Deus quando estivermos em Sua presença.

Por que precisamos pensar nessas coisas complicadas? Para poder entender a resposta a perguntas complicadas do tipo: Por que o sexo só vem depois do casamento? Ou, por que não é aceitável o uso de métodos contraceptivos artificiais? Não dá para entender essas coisas sem entender a natureza e a finalidade do homem. Não é possível responder de forma superficial coisas profundas, mas coisas profundas não são fáceis, exigem vários níveis de conhecimento, que estudaremos aqui.

O amor é um fenômeno imaterial, da mesma natureza da alma, mas o homem não é só alma, é tão matéria quanto alma, o homem não pode amar só com a alma apesar de ela ser da natureza do amor, o homem só pode agir enquanto carne e alma ao mesmo tempo. Não há ato humano que não seja simultaneamente material e imaterial, nossa fé se manifesta em nossa vida material, o amor por uma pessoa de corpo e alma também terá que ser de corpo e alma. Se não houver coerência dessas duas naturezas para o mesmo fim, o amor, não será verdadeiro, uma tentativa de amor talvez, mas não já o amor como deveria ser.

### Como deveria ser o amor?

Por quem você prefere ser amado? Por quem tem um amor perfeito ou um amor imperfeito? Se quer um amor perfeito é justo oferecer um amor imperfeito? Se não quer oferecer um amor perfeito vai exigir apenas um imperfeito? Neste ponto precisamos de Deus, para que nos ajude a ter tanto quanto possível a perfeição de intenção para amar. Fomos feitos para amar e não faz nenhum sentido se esse amor não for perfeito, se não for perfeito não é amor, é meio-amor e meio-amor não é amor nem preenche o coração sincero em se dar por amor. pois nunca sacia.

Nosso coração só se satisfaz com o melhor, com a plenitude, com o puro amor, sem misturas nem falsidades, nem aparências ou fantasias, mas de verdade e por inteiro. Contudo esse nível de exigência de amor não é realista, o ser humano tal como existe hoje não é perfeito, mas limitado. Se só nos contentamos com o amor perfeito como exigir e esperar isso do outro ou nos comprometermos em dar o que não conseguimos. A resposta nesta vida imperfeita sob o pecado original é que a intenção pode se aproximar mais da perfeição do que a ação. O desejo puro de amar de todo coração, a intenção de ser perfeito é o máximo que podemos e devemos oferecer a quem amamos enquanto estamos nessa vida, a perfeição da intenção é constatada na constante busca da ação perfeita por amor.

Podemos entender o amor ao próximo como o bem querer a quem se ama, sendo o sumo bem a alguém querer a felicidade infinita para ela. Em nossa imperfeição algumas vezes escolhemos coisas com boa intenção, mas nos equivocamos. Amar não nos proporciona sabedoria infusa, nascemos ignorantes e se não aprendemos continuaremos ignorantes a respeito das coisas

que passam em nossas vidas. Quero dizer com isso, que mesmo querendo o bem de quem amamos, as vezes fazemos o mal a quem amamos tentando fazer o bem.

Querer o bem a quem se ama é intuitivo, mas o que é o bem que desejamos e como alcançar esse bem não é evidente, às vezes até contra intuitivo. Como salvamos a vida de quem amamos se ele tem uma mão gangrenada? Cortando essa mão. Nessa circunstância cortar a mão de quem se ama é um bem.

Isso é de modo resumido o nosso processo de amar. Deus nos deu as habilidades, as condições, nós pomos em prática segundo a intensidade que queremos. Amar intensamente, gera felicidade intensa, mas requer esforços intensos e resulta crescimentos grandes. Vale a pena viver, mas vale mais a pena ainda viver intensamente.

## 10. Constituição do amor no namoro

### Definição 1. (amor e namoro)

É a atitude de bem-querer incondicional entre homem e mulher, em situação de viabilidade de relação, acompanhada de uma convivência adequada por um tempo mínimo e com abertura de intenção ao possível casamento. A inviabilidade de uma das características não impede o amor, mas impede o namoro. O amor em si possui outra definição.

Por viabilidade de situação deve-se entender vários aspectos. Condições culturais, sociais, geográficas, familiares e pessoais que não impeçam uma vida de harmonia no casamento. Amores impossíveis só tem sucesso duradouro no cinema, o casamento normal já impõe por si muitas dificuldades, se acrescentamos a isso mais dificuldades que poderiam ser evitadas talvez estejamos tentando à Deus em querer d'Ele a solução para a situação que criamos. Embora existam situações de amor dramático é melhor nos guiarmos pelos caminhos habituais. A diversidade de religião é algo que dificulta, não impede, pode criar desgaste, perda de tempo e decepções ou mesmo comprometer a salvação da própria família, isso tem que ser levado em conta. Conflitos com a família do namorado é relevante, não se pode separar o namorado da família dele, mas se o convívio com a família é impossível então esse casamento é muito arriscado.

### Definição 2.

Atitude é a tendência psicológica que expressa um grau de aceitação ou rejeição do ser humano a um determinado objeto. A atitude vem acompanhada das emoções correspondentes a tendência assumida, tendência essa que depende das informações e experiências adquiridas a respeito desse objeto.

O bem-querer não precisa estar necessariamente ligado ao estado de condicionalidade ou incondicionalidade relativo ao objeto. Temos o direito de rejeitar algo ou alguém, mesmo tendo tido uma aceitação inicial, se adquirimos novas informações ou se formos prejudicados é aceitável que não se queira mais aquela pessoa.

A incondicionalidade referida na definição significa ausência de benefícios pessoais não compartilhados pelo namorado(a). O namoro tem que ser algo além de querer bem porque ele me faz bem. Tem que ser o querer bem, mesmo sem se beneficiar, mas sendo retribuído com o mesmo bem querer, não como sentido de troca, mas com o sentido de expressão de semelhança. A felicidade do outro é o resultado desejado do bem querer, não queremos que o outro seja feliz para nós sermos felizes, queremos que o namorado seja feliz mesmo que nós não sejamos, essa é a incondicionalidade do namoro.

Um namorado que seja sempre maltratado, desprezado e não reconhecido não prova o amor sendo fiel, na verdade existe aí uma relação desequilibrada ou talvez patológica. Falta de correspondência não é o mesmo que amor incondicional. O amor é querer bem, mas nele está incluído o senso de justiça e a autopreservação. A gratidão e o reconhecimento são necessários para alimentar o namoro, o amor incondicional é aquele que não intenciona o benefício próprio.

A convivência adequada é o que se espera no namoro é mais íntimo do que uma relação de amizade, mas bem menos íntimo do que o casamento. É a descoberta dos valores, gostos, planos, estilos de agir, dos defeitos, das limitações das disposições de enfrentamento da vida. É o momento de se descobrir e descobrir se aquela é a pessoa quem Deus fez para nós.

A abertura de intenção para um casamento é indispensável durante todo o namoro, não significa pensar em casamento desde o início, denota apenas a coerência de intenção, atitude

e comportamento. Quem faz uma faculdade de engenharia não vai pensar em ser psicólogo, pode até mudar de faculdade se quiser, assim como se pode mudar de namorado também. A incoerência demonstra imaturidade e despreparo para o namoro e mais ainda para um casamento, é também condição indispensável. Querer uma relação excluída a intenção de um casamento não é um compromisso sério é uma postura egoísta e oportunista. Rejeitar a real possibilidade de casar-se ou não querer nem conversar sobre isso é mau sinal depois de alguns meses de namoro.

### Condições morais do amor

Para amar não basta querer, é necessário muito mais, assim como para casar-se não basta amar, é necessário muito mais também. As condições necessárias para amar estão fortemente ligadas ao caráter de cada um, pessoas “sem caráter” de fato, não amam, se querem amar precisam mudar seu caráter. O caráter de uma pessoa é mostrado por sua conduta ética. Existem padrões de vida em comum, o caráter é o meio psicológico que identifica os padrões sociais gerais e os padrões individuais específicos com quem se namora. No namoro não basta ser educado e honesto, é preciso conhecer e respeitar a particularidades da pessoa com quem se quer conviver intimamente.

Estão incluídos no caráter de cada um a capacidade de estabelecer compromissos pelo tempo inerente ao compromisso, de ser sincero sobre todo e qualquer assunto e ser honesto sobre o que se passa consigo e sobre tudo que seja pertinente ao namorado. Sinceridade e honestidade estão sempre juntas, a sinceridade se relaciona mais à palavra e a honestidade às ações, mas ambas se referem à verdade, à integridade do agir com a realidade e com a própria consciência.

Sensibilidade. Apreciar o que é belo não é coisa de artista, é coisa de todo ser humano, alguns apreciam mais umas coisas, outros, apreciam mais outras coisas. Quem não é capaz de se encantar por nada, não será capaz de amar, provavelmente não existe um ser humano assim, mesmo doentes mentais graves possuem admiração por algo. Ser capaz de apreciar o que é belo não é suficiente para namorar, mas é necessário que exista e seja direcionado para o namorado e vice-versa.

Todos temos motivações, temos coisas que nos atraem sem entendermos bem por que somos atraídos, desde bebês há coisas que despertam a curiosidade e o interesse, isso é uma tendência do ser humano, a busca do belo nos é natural, que em última análise é a busca do próprio Deus. A sensibilidade é a propriedade de ver o que há de belo em todas as coisas, mesmo naquelas que menos atraem. Sem isso o namoro é mera conveniência social. A relação de namoro tem que progredir naturalmente quanto à intimidade, descobrir e mostrar segredos, orgulhos, vergonhas. Uma sensibilidade débil não impede um casamento, mas precisa ser identificada, se não for reconhecida não poderá ser corrigida prejudicando a convivência e um casamento se houver. A insensibilidade é um defeito que pode ser amenizado.

Namoro é trabalho, pode e deve incluir prazer, mas o esforço é parte inseparável. É triste e lamentável ouvir noivos ou recém-casados dizerem que esperam que o casamento dê certo. Isso é tão ridículo quanto dizer que espera que hoje eu me levante do sofá, quando não existe nenhum impedimento físico ou médico para que isso seja feito. Não se espera que um namorado ou casamento dê certo, se faz ele dar certo. A dúvida enquanto namoro é se essa é a relação pela qual se esperar superar os próprios limites para fazer com que tudo corra bem sempre.

Liberdade, no sentido de não estar preso a vícios, apegos ou ideias que façam o amor estar abaixo dos planos pessoais. Liberdade no sentido de desimpedimento para se aprofundar no amor. Um namorado que vá se mudar de país e não poderá mais ter o contato de proximidade sente-se cerceado de sua liberdade e esse namoro dificilmente triunfará. A liberdade para ser exercida precisa que as forças externas que bloqueiem o aprofundamento da intimidade estejam contidas, do contrário, os vícios que cerceiam a liberdade impedirão que o amor cresça.

Há também fatores internos que cerceiam a liberdade como os preconceitos e a ignorância que influenciam nas decisões, nas percepções e nas execuções das atividades relacionadas ao namoro. Esses fatores internos normalmente não são percebidos por quem os tem, são entendidos como aceitáveis ou até mesmo nem são percebidos. Isso se corrige com a expansão do autoconhecimento e com a informação sobre o que é bom e desejável para um relacionamento feliz.

Virtudes. Há também condições que

#### A escolha da pessoa a quem amar (no namoro)

Eis aqui provavelmente a mais complexa das questões relativas ao amor. Há pessoas que gostaríamos de amar porque temos afinidades a elas, mas no íntimo sabemos que não queremos aquela pessoa e não estamos falando só de falta de atração sexual. O oposto também acontece, pessoas que nos fazem mal e mesmo assim continuamos desejando casar com elas. Que coisa mais estranha! É estranho, mas é comum e real. Se não podemos explicar as causas, podemos tentar entender como isso acontece. O amor de namoro pode surgir depois de uma amizade e será muito mais seguro, maduro e acertado do que o amor que se forma antes da amizade, que também não é ruim, mas requer que a amizade que ainda não tinha sido criada seja desenvolvida ao mesmo tempo em que se progride no namoro. Amizade e namoro são inseparáveis, mas namoro não é só amizade. Namoro sem amizade é só interesseiro.

Vejam em primeiro lugar a situação mais simples, confundir o desejo de casamento com a atração sexual, as coisas ficam ainda mais complicadas se o sexo foi consumado durante o namoro, a natural recompensa física do sexo traz uma busca natural condicionada pelo que foi apazível e isso é confundido com amor. Um casal que diz que não pode viver um sem o outro se baseia quê para afirmar isso? É necessário o sério e corajoso exame de consciência para se constatar que o sexo assumiu um valor preponderante na relação quando na verdade não deveria ter nem sido experimentado. A intimidade sexual antes da hora, ainda que não chegue a um ato sexual completo, cria desvios de percepção do próprio namoro, melhor dizendo, ilusões de namoro que além de não acrescentarem nada à essa etapa de conhecimento recíproco, comprometem a avaliação realista pelo encanto da recompensa que o prazer sexual oferece.

A atração sexual é uma condição necessária, mas não suficiente para o casamento, como saber se a relação é ilusória e se mantém apenas pela atração física? Na verdade, os namorados em suas consciências sabem disso, só não têm coragem de dizer isso e perderem a fonte de recompensa daquele prazer porque julgam que isso durará como está para o resto de suas vidas (o que já é outra ilusão decorrente da imaturidade). Por não quererem assumir que o relacionamento está sendo fortemente baseado no sexo passam a criar explicações para todas as situações que indicam a inviabilidade para um casamento, mantendo assim um namoro que não tem futuro que se torna cada vez mais difícil de terminar. O apego se acrescenta à ilusão do amor. Uma conversa sincera, educada e corajosa com amigos de boa formação, maduros e bem-

intencionados pode resolver isso, mas deve ser feita com muito tato. Quem está metido nessa situação tem muita dificuldade de ver o que está acontecendo consigo e considera todos incompreensivos para com ele e acaba até acusando os outros de invejosos de sua relação, isso acaba acuando o casal pelo isolamento tornando mais difícil ajudar.

A questão sexual é muito forte no ser humano, seria estranho, mas não impossível que a atração sexual só viesse depois de iniciado e desenvolvido o namoro, geralmente não é assim, mas a diversidade de pessoas é ampla o suficiente para comportar situações como essa sem que sejam anômalas ou indesejáveis. É normal que exista atração sexual mesmo pelos amigos e até parentes de sexos opostos, isso apenas deve ser conduzido dentro dos parâmetros adequados de autocontrole.

O relacionamento de um casal pode ser ótimo, mas se não há atração sexual então é melhor assumir que este é um sinal da falta de condições adequadas para o casamento, não se deve insistir numa relação assim por mais santa que seja.

Em segundo lugar o fenômeno do apaixonar-se. Isso surge de modo natural, irracional, não evitável e não previsível entre duas pessoas levando-as a se sentirem atraídas sem se saber por quê. O apaixonar-se pode ser sadio ou doentio. É um fenômeno humano real, pode ser forte ou as vezes inexistente antes de começar um namoro. Pode acontecer com pessoas casadas, já comprometidas, independente de diferenças de idade, de condições culturais, sociais e geográficas, é inexplicável, mas real. Não há nada de errado com isso, mas jamais podemos seguir tais inclinações sem o devido ajuizamento. Por mais forte que seja não deve ser seguida se as condições pessoais de compromisso, estado ou consciência não permitem. Essa condição de atração que não é só sexual, mas é física ocorre só de se olhar, ou só com poucos instantes de aproximação. Esse fenômeno é usado como desculpa pelos fracos e imaturos: “...é que me apaixonei por outra pessoa, por isso não podemos mais ficar juntos”.

Durante um namoro é possível e moralmente aceitável que isso aconteça em relação a uma terceira pessoa (o famoso triângulo amoroso), o namoro é justamente o período em que o compromisso não é definitivo, é normal e aceitável mudar de ideia. Contudo, trocar uma namorada de anos de relação por uma moça encantadora quem mal se conhece é uma insensatez. A vida cria dilemas e impasses na vida de todos e não há regras gerais para se resolver esses problemas, cada caso tem que ser visto individualmente. A troca pode até ser feita, mas jamais de forma súbita ou impulsiva. Depois que se casa é obrigação dos conjugues não permitirem mais que tal tipo de situação aconteça. Em primeiro lugar porque somos livres para bloquear nosso comportamento, embora não controlemos a atração, em segundo lugar porque se cresceu tanto é porque se permitiu que isso acontecesse, não é honesto que depois de concessões indevidas de aproximação se diga que é uma atração irresistível. Pode até ter se tornado irresistível, mas antes passou por fase de controle. Para os casados é obrigatório se cortar desde a raiz qualquer indício de um interesse que comprometa o casamento. Para os namorados não existe essa obrigação, mas há o dever de honestidade que obriga a terminar um namoro para se experimentar o outro, tudo de forma clara e declarada, a traição no namoro é sinal de ausência de amor, de fraqueza de caráter, de imaturidade de personalidade ou de que o egoísmo superior ao amor. De qualquer forma um amor insuficiente ou uma pessoa despreparada.

Em terceiro lugar, querer sentir algo especial e não conseguir. Conheci pessoas que queriam muito estar apaixonadas por certas pessoas por quem reconheciam a nobreza do caráter, a integridade de valores e outras virtudes, mas simplesmente não se viam enamoradas, muito



menos apaixonadas. Há tentativas de explicação desse fenômeno, mas nenhuma que possamos apontar com segurança. As hipóteses são lógicas e razoáveis e realistas, mas não puderam ser testadas, só por isso carecem de afirmação definitiva como verdade. Permanecemos sem explicação para as pessoas que queriam estar apaixonadas por pessoas que admiram e sonham com uma felicidade hipotética, mas não conseguem sentir nada por quem desejariam sentir. Isso também inviabiliza um casamento, é necessário esse apaixonar para que a vida futura do casal não se torne uma vida de irmãos.

Em quarto lugar quando só uma das pessoas se apaixonou. Esse drama tem que ser vivido com fortaleza e coragem. Não se pode embrenhar por uma eterna espera pelo amor que não vem. É uma realidade que só se prolonga quando há apego à pessoa ou pena de si mesmo pelo sofrimento em aceitar o desinteresse do outro. A vida apronta situações como essa e temos que estar preparados com a devida assertividade para lidar com ela. É melhor terminar de uma vez, não se faz uma amputação aos poucos, se corta com um só golpe decisivo.

Em quinto lugar as paixões patológicas e paixões destemperadas. O primeiro é o caso que se passa com doentes mentais. É comum o doente se apaixonar por exemplo por quem cuida bem dele, pode até ser uma paixão sincera, mas vivida por uma pessoa doente o que torna a ligação muito difícil ou impossível. Esse caso na verdade não é a paixão que é patológica, é a pessoa que está doente e vive patologicamente uma relação afetiva. O que chamei aqui de paixões destemperadas é que se conhece por relações doentias ou tóxicas pelos estudiosos do assunto. Entre essas pessoas não há necessariamente uma doença mental, mas a instabilidade psicológica das pessoas envolvidas é tamanha que leva essas pessoas a cometerem verdadeiras loucuras como o suicídio ou a assassinato. Nunca houve amor nessas relações, se houve foi muito pouco. Podemos dizer que nesses casos havia mais frequentemente um desequilíbrio prévio na mente de um ou ambos namorados, do que o desenvolvimento de um desequilíbrio psicológico posterior ao início do namoro. Esse desequilíbrio só se manifestou devido ao tipo de relação que se desenvolveu, talvez não se desenvolvesse se fosse com alguma outra pessoa, mas não podemos afirmar que o problema é do outro. Situações como essas acontecem com frequência, a psicologia consegue auxiliar em muitas situações, nem todas, a psiquiatria só intervém nos casos patológicos.

#### Um esboço de definição

O amor é a inclinação, o apetite por fazer algo que nos atrai por reconhecermos nesse objeto algo bom ou belo. Contudo, o amor não traz consigo de forma inerente a sabedoria da escolha sobre qual o melhor dos objetos para se amar. Querer amar não garante que a escolha esteja boa, é indispensável a razão para guiar a escolha. O amor é o motor que nos movimenta em direção ao nosso objeto, mas é a razão quem deve “permitir” essa escolha o amor de fato é cego para o contexto, só vê o objeto que o encanta, a razão avalia tudo mais, o contexto, o passado, o futuro, as consequências, as implicações. Coisas que de fato devem ser avaliadas num namoro por exemplo. Razão sem amor é inútil, amor sem razão é loucura.

Cada pessoa tem seu código genético, mas os gêmeos que compartilham o mesmo código não são iguais, possuem gostos e preferências diferentes. Em parte, pelo menos, isso é proveniente da alma deles que são diferentes. O DNA pode ser o mesmo, mas a alma é outra e se manifesta de formas diferentes. Deus ao criar a alma em cada embrião criou as inclinações próprias daquela alma que resultará depois nas diferentes escolhas que possa fazer na vida,

afirmar que gosto não se discute é uma forma inteligente de se poupar discussões inúteis, o conhecimento natural nos mostra que somos diferentes, mesmo quando temos o mesmo DNA. Existem também explicações embriológicas para essas diferenças, não apenas pela distinção da alma. Cada vez que um cérebro é formado a partir de um mesmo DNA o cérebro resultante é diferente, as conexões formadas entre os neurónios não são exatamente as mesmas em cada formação, por um processo aleatório e muito numeroso dificilmente se repetirá.

### O amor como criação divina

É justificável querer entender tanto quanto possível sobre o amor para podermos entender as consequências no comportamento decorrentes do amor, há coisas mais complexas que não são intuitivas, óbvias ou elementares. Precisamos entender a natureza e o alcance do amor em nossa pessoa para poder entender o quanto o verdadeiro amor interfere nos nossos planos e comportamento. Podemos aprender isso na prática às custas dos sofrimentos, mas podemos aprender antes de sofrer percorrendo o caminho correto pela experiência e conhecimento dos outros. Podemos presenciar muitas pessoas morrerem de câncer de pele para deduzirmos que o Sol aumenta a incidência desse câncer, também podemos presenciar muitas pessoas adoecerem por deficiência de exposição ao Sol. O conhecimento a respeito desses dois extremos existe, não precisamos sofrê-los para aprendermos, vamos utilizar o conhecimento dos outros. Quanto ao amor acontece o mesmo. Atualmente presenciamos muitas pessoas infelizes nos namoros ou casamentos, não por terem escolhido a pessoa errada, mas por escolhido o modo errado de se viver o amor por elas. Precisamos estudar para aprender a forma de namorar para a qual Deus nos criou. Querer viver independentemente de Deus, por conta própria não é independência, é falta de humildade ou soberba por autossuficiência. Esse erro tão comum é constatado e comprovado pelo modo como se vive hoje os namoros e os casamentos. O abandono das orientações de Deus comprova cientificamente que erramos de caminho, a infelicidade e a frustração são as provas disso. Não somos obrigados a seguir a Deus, mas será impossível alcançar a paz e a felicidade fora desse caminho. Isso não é uma “tirania” divina que só admite que se faça o que Deus determina. Isso é consequência da realidade. Só pode existir um Deus, portanto não é possível que caminhos que não levem a Deus sejam iguais aos caminhos que levam. A realidade da existência não é superável, nem Deus pode criar outro Deus equivalente a si só para satisfazer àqueles que não querem o primeiro Deus. Uma coisa não pode existir e não existir ao mesmo tempo.

Antes da Revolução Francesa a forma de agir era outra, a maioria das pessoas era analfabeta e confiava na Igreja, o que ela dizia era acatado. A partir da Revolução Francesa isso mudou, passamos a questionar as coisas, passamos a exigir entender o que pode ser entendido e isso é bom. Deus quer que usemos a inteligência que nos deu e faremos isso aprofundando no conhecimento da verdade, portanto, nos aproximando mais de Deus mesmo. O fato da Revolução Francesa ter nascido com pessoas que rejeitavam e perseguiam a Igreja não significa que tudo que ela promoveu é ruim. Deus é mestre em transformar contradições e reforços e foi isso que fez com esse evento histórico. A partir dele criou-se a necessidade de se aprofundar no entendimento racional de Deus, do homem, da Igreja e tudo que se relaciona a isso, no nosso caso o tema é o namoro.

Existem diferentes maneiras de se ver e entender o amor, tomemos como exemplo um objeto irregular como a massinha de modelar de uma criança apertada aleatoriamente em

diferentes partes. Esse objeto de três dimensões pode projetar sua sombra num plano e para cada ângulo de giro desse objeto amassado teremos a projeção de uma sombra diferente no plano. A forma projetada muda, todas pertencem ao mesmo objeto, mas são muito diferentes entre si. Por um ângulo pode ser pontuda, por outro arredondada, ou meio quadrada com diversas irregularidades acidentais que não especificam um objeto definido. Contudo, todas verdadeiramente relacionadas ao mesmo objeto sólido.

Assim, em nós, as diferentes inclinações para a busca do belo dos diversos objetos que se apresentam na nossa vida. Cada forma em duas dimensões projetada no plano está precisamente relacionada a um certo ângulo da massinha de três dimensões. Nessa comparação tomei o amor que existe em nós como a massinha usada pelas crianças. Essa comparação não descreve a realidade, é uma ilustração para tornar mais fácil compreender como um mesmo objeto pode ter diferentes formas sem deixar de ser o objeto original. Cada forma projetada no plano se relaciona ao tipo de amor, pode ser o amor à Deus, ao namorado, à ciência, ao trabalho voluntário, ao trabalho profissional etc.

Amar é a finalidade de nossa existência, foi com esse fim que Deus nos fez e incutiu em nossa alma essa inclinação. Voltemos ao ponto de partida para deixar bem entendido cada etapa. Existimos e isso temos em comum com as pedras e objetos inanimados. Temos vida e isso temos em comum com plantas e animais. Temos a inteligência sobre a qual a liberdade consegue fazer escolhas, pois distingue a diferença das coisas. A inteligência é a nossa propriedade de assimilar o que as coisas são, a sua essência, aquilo que tem de único e imutável. A liberdade vem em seguida e não é decorrente da inteligência, mas tem existência própria na alma tanto quanto a inteligência, mas não é derivada dela. A liberdade é a propriedade da alma que capacita o indivíduo a fazer escolhas, depois de ter entendido através da inteligência o que cada coisa é. A vontade é a propriedade da alma que nos leva a agir de acordo com a escolha. A busca do belo, ou seja, de Deus nas coisas, é a inclinação natural que temos, foi posto por Deus em nós e não depende do cérebro, é uma atribuição imaterial do ser humano. Nossa liberdade nos permite agir no sentido dessa busca para a qual Deus fez a nossa inclinação, ou outros objetos que escolhamos pelo nosso livre arbítrio. Não somos livres para não amar, só somos livres para escolher o que amar. A finalidade de nossa vida é amar e é a realização desse amor que dá sentido tudo que fazemos e a tudo que precedeu e suporta o amor: a liberdade, a vida, a existencial material e a nossa imortalidade espiritual.

Enquanto conhecemos coisas novas, desde os primeiros meses de vida até os últimos dias de consciência estamos sempre escolhendo livremente. Podemos trabalhar para ter uma vida pacata e sem perturbações, não se casar, não ter filhos, providenciar o sustento material e nos afastar de tudo que consideramos perturbador de nossa paz. Podemos ao contrário nos casarmos e termos 11 filhos, tendo o conjugue como a pessoa mais importante de nossa vida e uma intensa dedicação à família, sendo excelente profissional, companheiro e competente. As duas escolhas são provenientes de livres escolhas e ambas são legítimas, não incorrem em pecado, mas há uma grande diferença de uma para outra no que diz respeito à realização do amor. Não são comparáveis quanto à intensidade de vida e certamente produzirão resultados psíquicos e espirituais bem diferentes nessa vida. É quase impossível afirmar que casar-se e não ter filhos por opção não seja um ato de egoísmo. Sejamos prudentes em fazer as escolhas para nossa vida. Temos que considerar nossa vida terrena e espiritual para todas as escolhas. Podemos amar muito, mas sempre poderemos amar mais e isso significa ser muito felizes ou mais ainda felizes.

Deus ao criar nossa alma, pôs nela as sementes da vontade e da inteligência que nós desenvolveremos na nossa vida, são os talentos dados, temos que rendê-los. Nossos talentos se multiplicam quando amamos mais, ao próximo, às coisas e a nós mesmos por Deus. A inteligência, a capacidade de compreender quem somos, de onde viemos e para onde vamos, inclusive de entender os meios de ampliar o amor em nossas almas ninguém nos tira. A inclinação para a busca do bem, que é executada pela vontade também ninguém nos tira. Temos só que administrar esses dons recebidos para fazer as coisas que só dependem de nós como amar ao próximo com toda nossa alma, com toda nossa força por toda nossa vida.

Toda a criação, material e imaterial provém de Deus, a nós resta acrescentar ou transformar nessa obra o nosso trabalho. Uma vez sonhei que meu diretor espiritual me dizia: “Rodrigo, a Deus não damos goiaba, mas goiabada” Deus quer nossa participação dentro de nossas possibilidades. Não podemos criar uma goiaba, podemos plantar uma, na verdade, nem precisamos plantar, a natureza já nos dá pronta. Mas a natureza não nos dá goiabada e isso nós sabemos fazer. Deus não quer receber algo que Ele já tem, dar uma goiaba para Deus é devolver a Ele algo que já tem, Deus quer como demonstração de amor, nosso trabalho, que pode ser a transformação da goiaba, da cana de açúcar, do fogo e do nosso tempo em sua obra que será recebida por ele como a materialização do nosso amor, pois somos seres materiais e nosso trabalho material tem valor espiritual. Para Deus, receber de nós uma goiabada feita com amor é de um valor incomensurável, cada gesto que fazemos por amor à Ele, como um namoro por amor a Ele tem um valor incomensurável. Quando nos doamos então esse valor é mais incomensurável ainda. Quando nos damos a nós mesmos por várias vezes ao longo da vida, não como mártires, mas como quem reafirma o amor, só teremos o agradecimento de Deus quando estivermos com Ele e não será pequeno. Um namorado que deseja sua namorada e tem por ela um amor verdadeiro e respeita sua própria natureza se privando de qualquer gesto de intimidade fora do contexto do namoro, por amor a Deus, está fazendo a sua própria entrega. Este é um grande gesto de amor que um namorado pode oferecer a Deus, à sua namorada e a si mesmo como prêmio da honestidade de ação em seu namoro. Uma grande felicidade o aguarda no Céu, mas antes, aqui na terra.

A vontade é o motor do amor lubrificado pela atração, pela emoção e motivada pela beleza vista pela inteligência. Nenhum namoro, assim como nenhum casamento “dá certo”, ou o relacionamento é feliz porque o casal quer, ou não e pronto. É o casal que faz intencionalmente e às custas de esforço o relacionamento dar certo. Enquanto a inteligência mostra a beleza do namorado(a) a vontade se empenha e conseqüentemente as emoções compactuam tornando as coisas mais fáceis. A falta de emoção na relação não pode ser tomada necessariamente como esfriamento. Há motivos humanos que levam ao esfriamento sem que isso seja perda do amor. A atividade física não está ligada ao amor, ela existe independentemente disso e não pode ser tomada como demonstração ou negação do amor.

## 11. Sobre o quê conversar durante o namoro?

No namoro, tanto quanto no casamento, é necessário conversar, muito. No casamento o diálogo é indispensável para continuar criando o amor e para fazer a “manutenção” da relação. No namoro a conversa é o principal modo de conhecimento, a observação é o segundo maior e o conhecimento da história de cada um, que também é por diálogo, é o terceiro modo de conhecimento recíproco, portanto, assunto não falta, os namorados que conversam pouco estão mal. O problema é que conversar não é tão simples quanto falar. As palavras carregam valores consigo, opiniões que despertam emoções nem sempre amigáveis. Uma das condições necessárias de um namoro é a troca de confidências, não falar coisas íntimas é sinal de despreparo para o namoro, menos ainda para um casamento.

É verdade que existe naturalmente uma graduação do nível de intimidade, não se precisa falar sobre a cirurgia de hemorroidas nos primeiros dias, mas também não se pode deixar para falar sobre a epilepsia (se for o caso) quando já estão prestes a se tornar noivos. Não há uma regra para se graduar o que deve ser dito, o fato é que haver precipitação na exposição pessoal é menos danoso do que adiamento em se expor, pois denota também falta de confiança uma das condições básicas.

É comum no namoro querer esconder os defeitos, a princípio não teria problema se houver uma disposição em superá-los, o problema é varrer para debaixo do tapete e depois de casado deixar aparecer, isso seria desonesto. Dependendo do que for escondido pode até significar uma nulidade do casamento se for um assunto grave. Não se trata também de quebrar o encanto dos primeiros meses, é natural que se queira preservar a boa imagem, não é aceitável querer enganar. Seria cru demais se já desde o início se contasse as coisas feias que fez, tudo tem o momento certo, use o bom senso para ver a melhor ocasião para contar cada coisa. Sempre haverá um contexto adequado que justifica ou até ameniza a exposição dos defeitos, falhas e erros pessoais.

Assuntos sobre os quais um casal não pode se casar sem antes conversar:

- A prole, vida sexual, métodos contraceptivos
- A Religião
- Os hábitos pessoais
- A saúde
- Os bens materiais pessoais
- Os planos profissionais
- As famílias de um e de outro
- O lazer individual e em conjunto
- Expectativas financeiras
- Tipo de habitação

Assuntos que precisam ser observados e considerados durante o namoro, mesmo que não sejam conversados:

- O caráter e os valores morais manifestados no comportamento.

- O modo como trata os próprios pais, os amigos e os desconhecidos.
- Todas as manifestações não verbais relacionadas às próprias palavras.

## 12. Os Inimigos do namoro

- a) O mundo
- b) o demônio.
- c) A carne.
- d) A Soberba

Quanto mais interno é o inimigo, mais difícil superar ele, no caso está ordenado por grau de dificuldade. Os modos de combate a esses inimigos são:

- a) O desapego.
- b) A Virgem
- c) A mortificação
- d) A humildade

Por que o mundo é um inimigo? O mundo e a carne não são inimigos, apenas ocasiões de desvio do destino, é sobre esses desvios que falarei aqui, o mesmo não se pode afirmar sobre o demônio e sobre a soberba. Jesus Cristo mencionou esse assunto quando pediu ao Seu Pai que não nos tirasse do mundo, mas que nos preservasse do mal. O mundo é bom, o problema é querer trocar Deus pelo mundo. Tudo que há no mundo é meio de nos aproximarmos de Deus, mas há coisas que se apresentam como ocasião de afastamento de Deus. Como exemplos genéricos eu cito a fama e a busca de poder. Pessoalmente não tenho essas experiências, mas imagino que seja muito difícil satisfazer-se com a admiração alheia de forma massificada. Em menor escala todos temos alguma fama ao nosso redor, por exemplo, pode gozar de ser um sujeito simpático e generoso entre os porteiros de seu prédio e ganhar deles olhares de admiração que nos envaideçam. Isso já é um princípio de corrupção. Da mesma forma exercemos nosso poder sobre o garçom do restaurante ou sobre o atendente ao telefone da empresa que você contratou e que não satisfaz suas exigências. Essas ocasiões estão mais próximas e ocorrem o tempo todo sem nos darmos conta.

O mundo oferece também objetos muito sedutores, joias, roupas, aparências (atualmente nos compramos nossas aparências), dinheiro, carros, viagens, status. Nada disso é ruim em si mesmo, mas pode ser ruim de acordo com o impacto que causa em nossa alma. Tudo aquilo que causa impacto em nossa alma causará também nas pessoas com quem nos relacionamos, mais fortemente com quem temos uma ligação mais próxima.

O que tem a sua namorada a ver com a forma como você se liga às coisas do mundo? Muita coisa. As coisas do mundo existem para serem desfrutadas com desapego, apreciadas, aproveitadas e reconhecidas como dons de Deus, se não for assim as tomaremos como próprias e reservaremos para elas lugares em nossa alma. Esse lugar vai “ocupar espaço” em nossa alma, diminuindo o espaço que poderia ser ocupado por quem amamos, isso é um princípio de egoísmo, ou egoísmo propriamente dito. Não há meio termo, ou estamos desapegados de tudo do mundo ou incluímos de forma egoísta essas coisas em nossos corações. Estar desapegado não significa não as possuir, significa tê-las como descartáveis, mas que cuidamos muito bem para que durem. É ótimo ter um carro, se for importado do Japão melhor ainda, são excelentes veículos, temos por dever fazer as revisões e comprar todas as peças de reposição, usar de acordo com o fabricante e evitar o mal-uso. Tudo isso desapegadamente. O desapego é algo muito interno, na verdade só nos damos conta da dimensão do apego que temos às coisas quando as perdemos, mesmo assim

temos que estar vigilantes em nossa consciência para ver se não estamos nos aborrecendo se alguém fala mal ou deprecia o carro, ou se logo fica depressivo caso ocorra injustamente um arranhão na lataria e coisas assim. Brigar com o namorado por causa do carro é mau sinal, pode ser apego se a causa for diretamente o carro. Aliás, o namoro é um ótimo meio de se verificar o desapego do carro, mas de qualquer outra coisa do mundo. Homens e mulheres têm tendências comuns de gênero quanto ao apego. As mulheres se apegam a viagens, a imagem pessoal e o que os outros pensam de sua aparência, os homens se apegam ao futebol, ao dinheiro. Todos nos apegamos e a melhor pessoa para nos corrigir dos apenas são as pessoas a quem amamos e em quem confiamos. A avaliação do apego/desapego exige muito equilíbrio, não se trata de cortar tudo e de uma vez (exceto quando é patológico como o jogo ou a bebida), mas de usar o que se gosta de tal modo que não prejudique o relacionamento saudável. É justo a namorada exigir que o namorado deixe de assistir ao futebol com os amigos? A resposta é sempre depende e não teremos nada genérico que sirva para todos os casos. Aconselho aos casais o diálogo ou quando necessário, a ouvir a opinião de pessoas mais experientes, confiáveis e prudentes para um bom conselho. O namoro é um bom meio de se praticar o desapego ao mundo.

### O Mundo

Tudo que há no mundo é bom porque foi criado por Deus para o nosso bem e serviço, como pode ser o mundo ruim de alguma forma? O mundo só é ruim quando invertemos a hierarquia de valores que ele nos oferece, como por exemplo, cuidando dos animais e esquecendo dos embriões humanos, desperdiçando bens naturais que poderiam vir a ser usados por outras pessoas. Qual o problema do mundo para o namoro? Pôr o namoro acima de Deus, nesse caso o namoro se transformou em mundano onde as regras são ditadas pelo casal e não podem mais contar com a ajuda de Deus para os seus problemas.

Jesus Cristo deu seu exemplo de ecologista ao mandar recolher as sobras do milagre da multiplicação dos pães, para que nada se perdesse, assim devemos agir, preservando o mundo. No livro do Êxodo está explícito que Deus deu ao homem a soberania sobre todas as criaturas na Terra, o homem tem que estar sempre em primeiro lugar e os cuidados com tudo que há no mundo tem que ser cuidado para não se desperdiçar nada, essa finalidade só pode ser cumprida mediante uma hierarquia de importância. O homem depende do meio em que vive e precisa cuidar dele sem ao mesmo tempo fazê-lo mais importante do que si mesmo.

Então, como se torna o mundo um inimigo?

Deus escolheu o homem como criatura privilegiada e concedeu dons que as demais criaturas não possuem como a inteligência e a imortalidade. Contudo, pelo pecado original, nós perdemos parte dos benefícios originalmente concedidos e com isso nossa capacidade de julgar a hierarquia de importância de bens do mundo ficou prejudicada. A clareza que Adão tinha em ver o que era mais ou menos importante foi perdida e as consequências vieram rapidamente, como ficou explícito no assassinato de Abel por Caim.

O mundo continua sendo tão bom quanto era desde a criação, mas por não conseguir mais fazer o correto discernimento das coisas o homem passou a usar o mundo de forma prejudicial a si e aos outros, muitas vezes sem se dar conta disso. Vemos diversos exemplos diariamente em nossas vidas todos os dias a todo momento, tanto no ressentimento que se cria em nós por termos sofrido uma injustiça como por nós não percebermos o erro que cometemos e até justificamos sob o pretexto de “dar uma lição” nos outros por serem egoístas provocando neles



castigos que consideramos justos e devidos, dando uma fechada de carro sobre quem nos deu uma fechada antes, sem considerar que pode não ter sido intenção do outro motorista.

Como então o mundo pode atrapalhar a relação de namoro? Atrapalha na medida em que se dá maior importância ao mundo do que aos bens imateriais do namoro. É verdade que o namoro não pode desde cedo assumir a primeira posição na vida do namorado(a), deve assumir uma posição de importância sim, mas pela falta de precisão nas regras gerais precisamos de bom senso para julgar o que é ou não devido se priorizar num namoro. Se o namorado precisa estudar para um teste importante em sua vida é aceitável que não se encontre com a namorada, mas se ele quer deixar de encontrá-la para ficar lendo uma história que descobriu naquele dia, sem nenhum significado maior, exceto pelo prazer da leitura pessoal, então há algo errado.

O mundo é belo e sedutor, deve ser aproveitado, conservado, compartilhado e admirado de preferência juntamente com seu par. Enquanto as coisas estão na fronteira do bom ou do mau é difícil se ver se está se cometendo um erro ou não, é mais fácil ver a conduta egoísta quando as coisas já se consumaram e o erro já causou o estrago, aí vem as justificativas e compensações, o que não é o ideal, os erros devem ser prevenidos, mas como não somos perfeitos e erraremos mesmo, então o caso é mesmo proceder com a reparação e compensação.

O mundo é belo, mas não é igualmente belo para todos, a beleza que um vê não é a mesma que outro vê, e se vê, pode não ter a mesma intensidade emocional que o outro tem. Essa disparidade de resposta, aliás, é uma disparidade que acompanhará o casal por toda a vida se vierem a se casar, tem, portanto, que ser aprendida a se conviver desde o princípio, senão o convívio será impossível.

Quais são as coisas do mundo a que nos referimos? Todas as coisas próprias como o mundo material como imaterial que nos desperta o desejo como a inclinação por admiração, pelo possuir, pelo poder sobre os outros, por exemplo a riqueza, a fama, o sucesso. Nenhuma dessas coisas é ruim se vivida dentro da ordem que Deus criou para nós. O problema é sempre achar que nós sabemos mais que Deus sobre como as coisas devem ser feitas. Significaria então que não podemos mudar nada no mundo? De modo nenhum, podemos, por exemplo interferir na natureza para criar usinas hidrelétricas, há uma devastação por um lado, mas há um benefício maior por outro. Assim para sua namorada, não há nada de errado com a maquiagem, mas se essa é usada de forma que seja ofensiva ou agressiva já não seria mais um bem. O mesmo pode-se dizer quanto às roupas, podemos escolher as que quisermos, somos capazes de criar ótimos tecidos e confeccionar de modo atraente, mas se isso é feito com a finalidade de exibir-se então tornou-se algo ruim. O mundo sempre nos oferece coisas boas, o nosso equilíbrio pessoal deve nos orientar sobre a melhor maneira de usar. Escolha filmes e peças de teatro que enalteçam e transmitam boas mensagens, ou sejam simplesmente divertidos. Viaje para lugares bonitos, visite museus e construções, aprecie as comidas e bebidas. A moderação é algo necessário sempre, não só para as bebidas alcoólicas. O namoro está tanto no mundo como essas coisas, e saber aproveitar o mundo com equilíbrio é um começo para se ter um namoro também equilibrado porque o namoro vem do mundo.

Haverá ocasiões em que seu namorado desejará participar de esportes ou de aventuras com os amigos, e haverá ocasiões em que suas amigas vão querer levá-la para viagens, nada de mal, mas ambos têm que participar dessas decisões. Haverá situações em que não chegarão ao consenso, certamente. Quem estará certo? Situações assim ocorrerão por toda a vida se vocês se casarem, portanto comecem desde cedo a resolverem os impasses pacificamente. É

muito difícil se ver quem está com mais razão, às vezes isso só é notado anos depois, portanto, não aja como quem tem absoluta certeza, sempre há a possibilidade de quem estar errado é mesmo você.

O mundo é um bom campo de treinamento de amor a Deus porque os desafios que se apresentam ao casal significam sempre uma oportunidade de crescimento no amor a Deus quando se abre mão dos próprios desejos para que o seu par seja feliz, mas não vale mimar sua namorada(o) fazendo sempre a vontade dele(a), isso seria outro erro.

O mundo é o menor dos perigos porque é o mais externo, quanto mais interno um inimigo pior e mais perigoso, o mundo é o menos perigoso, mas não pode ser desprezado sob pena de nos apegarmos a ele. Aqui encontramos também o remédio para o mal que o mundo oferece: o desapego. Devemos usar todas as coisas que o mundo oferece para nos aproximarmos de Deus e não as ter como próprias, como aquisição pessoal à qual temos direito sem a ninguém prestar satisfações. Não deve ser assim mesmo que o mundo diga isso. O dinheiro que você ganha com o seu trabalho não é seu? Sim, de fato, mas use-o como se não fosse, como se fosse dado por Deus como agradecimento por um trabalho feito com amor para o qual você é o administrador. As forças que te fizeram capaz de ganhar dinheiro não foram criadas por você, foram dadas por Deus. Sua inteligência, sua saúde, seu bem querer são dons de Deus sobre os quais você não domina, apenas administra. A parábola dos talentos mostra isso, Deus deu os talentos e depois pede contas deles, assim será conosco quanto à nossa inteligência, nossa saúde e nosso bem querer. Que benefícios criamos no mundo com esses dons? Que amor a Deus produzimos com eles? Assim, usemos todos os dons que o mundo nos oferece como forma de amar a Deus. Numa viagem a Paris aprecie as belíssimas obras criadas pelos homens, dê graças a Deus por isso e visite tantas quanto puder, alegre-se, fotografe, conte aos amigos o que visitou, traga boas lembranças. Contudo, não queira parecer afortunado por ter ido, não conte vantagens ou histórias em que você foi privilegiado e outros não tiveram a mesma sorte. Não conte as coisas de forma como se ninguém mais pudesse desfrutar o mesmo que você desfrutou, não conte as coisas fazendo com que os outros se sintam mal de alguma forma, mas ao contrário, compartilhando de tal modo que se alegrem tanto quanto você. O desapego ao dinheiro é uma das grandes tentações da atualidade porque dispomos de meios de fazer dinheiro a partir do dinheiro, quanto mais se junta mais se ganha. Não caia na tentação de não oferecer o seu dízimo agora sob o pretexto de que depois quando tiver ganho mais ainda poderá ajudar ainda mais a Igreja. Não é isso que Deus quer, Deus quer sua constante manifestação de amor sob todos aspectos, o dinheiro é um deles. Faça regularmente sua doação, eu diria que a doação em dinheiro tem valor quando dói um pouco, dar sobras não é prova de amor. Além do dízimo que se dá à Igreja ser generoso no namoro também pode ser uma forma de amar a Deus. Não faz sentindo ser generoso com Deus e sovina com a namorada, é necessário generosidade com ambos, faça suas contas de modo que tenha direito a fazer suas reservas financeiras justificáveis como planos para o futuro. Gastar dinheiro com a namorada ou namorado é também uma forma de agradar a Deus quando há boa intenção. Gastar dinheiro no namoro com a finalidade de impressionar, aproxima-se do amor próprio desordenado e até mesmo do pecado de vaidade. Temos que observar sempre nossas intenções, não só nossas ações, foi assim que Jesus Cristo nos ensinou ao chamar a atenção para a doação que a pobre viúva fazia na Sinagoga.

Se por forças do mundo você obteve uma posição de destaque no seu ambiente, parabéns, não despreze isso, use para mais glória a Deus, não retenha em sua consciência como

mérito e obra pessoal, mas como presente dado por Deus para sua alegria e também como ferramenta para que possa também chegar a mais pessoas e apresentar a mensagem do Evangelho. Deus não nos dá presentes nesse mundo para nossa única satisfação. O presente imperecível está no Céu e nós não o conhecemos ainda, os presentes do mundo que ganhamos podem nos alegrar, mas serão sempre instrumentos de glória a Deus. O desapego da própria imagem é indispensável mesmo por motivos humanos. Toda pessoa que se compraz e se admira “em quem se tornou”, cai em desgraça pelo mesmo dom que o enalteceu. Quantas pessoas talentosas se matam e se drogam apesar da opulência de bens materiais que possuem? Se você se apega à sua imagem e suas coisas, ainda que seja um pobre e desconhecido terá o mesmo fim desses infelizes ricos e famosos. No teu caso, no entanto, além de ficar infeliz e frustrado por apego ao pouco que possui, é também pobre e desconhecido.

Tenha atenção com um possível apego de sua namorada(o) sobre o que você tem, não como quem quer roubar o que você tem, mas querendo o seu sucesso para dele também se valer. A namorada pode adorar a ideia de o pai querer dar um carro para o namorado porque isso lhe fará sentir-se mais feliz por ter um namorado com um carro novo. O apego é contagioso e se não nos damos conta de que está acontecendo nós sem querer nos tornaremos apegados também. Isso é mais um doce veneno que contamina o namoro. Ponderação e exame de consciência sobre tudo isso que se passa.

A riqueza e a fama não são males em si mesmos, são presentes que precisam ser aproveitados para o fim que Deus nos deu, para todos o desapego pessoal é indispensável. O desapego é igualmente indispensável das poucas coisas que te pertence e da fama que possui entre seus conhecidos. O desapego é o único caminho de felicidade na terra, independentemente do quanto se possua. O desapego é a resposta para ser feliz no mundo e na utilização das coisas que compõem o namoro verdadeiro.

No mundo somente as coisas que nos afastam de Cristo precisam ser evitadas, nenhuma coisa diretamente criada por Deus leva ao afastamento, são as nossas más tendências que por mau uso das coisas do mundo nos levam a nos afastar de Deus. Se temos dez milhões de dólares, isso por si não nos afasta de Deus, devemos nos ver como administradores desse dinheiro e usá-lo como se não fosse nosso, como se pertencesse todo a Deus, que deixou conosco para que rendesse. Rendessem não só com boas obras, mas também quanto ao próprio valor. Na parábola dos talentos não foi a toa que Jesus Cristo usou a imagem do dinheiro, o dinheiro representa riqueza, dons, talentos, mas representa também o próprio dinheiro e como vemos, Deus não se contenta em não perdermos o que nos foi dado, exige que multipliquemos, assim com o dinheiro também para fazermos boas obras por Deus, sejam de caridade sejam educacionais, acolhimento, ou qualquer atividade por amor a Deus que aproximem as pessoas de Deus. Esses pensamentos têm que ser compartilhados e assimilados pela namorada, do contrário será uma contínua fonte de atritos e talvez de queda, se tornando você também, vítima do apego.

O pensamento mundano é identificado em certas formas típicas de pensamento como: 1) “o importante é viver o presente”, “o que importa é ser feliz”, “a saúde é o mais importante”, “temos que aproveitar a vida”, “Deus é bom, não nos condenará por nos divertirmos”, “temos que ganhar dinheiro, não importa como”, ...Hoje em dia usamos o termo bullying para as implicâncias, a palavra muda, mas não deixa de denotar uma perseguição por exemplo contra quem tem uma vida de piedade exemplar, ou mesmo, um pouco acima da média como ir à Missa todos os domingos. O desprezo pela honestidade no trabalho, a fidelidade conjugal, a moderação na

bebida, nas festas e diversões. O mundo não entende o porquê de haver limitação para o que dá prazer.

Quem ama honestamente não está livre de ser enganado, os corações sinceros são enganados pelos próprios amores que veem nas outras contínuas provas de amor sem ser amor, mas transformadas em aparência de amor por nossos sentimentos e desejos de correspondência, mesmo quando não existe amor proveniente da outra parte. Por isso se faz necessário o namoro. O namoro é o tempo de prova, de demonstração por sacrifícios. Os sacrifícios duradouros são a melhor demonstração de amor, mas ainda não são prova. Não existe prova definitiva de amor, para nossa tragédia. Na vida precisamos ter a malícia suficiente para desconfiar quando os fatos nos levam nesse sentido, ou seja, não correspondem à realidade.

No namoro é legítima a desconfiança, no casamento também, sob outras circunstâncias. Não está errado desconfiar do amor é uma forma legítima de se preservar e não é ofensiva porque não diz contra quem desconfiamos, diz apenas a respeito de nós mesmos que desconfiamos e precisamos pôr a verdade à prova. Essa prova, mesmo que dóida, tem que ser feita antes de um casamento. Não é legítimo tornar a desconfiança uma prova de falta de amor, esse é o argumento dos manipuladores que por medo de serem descobertos fazem com que seus pares se sintam culpados por terem desconfiados do amor. Quem ama não se ofende com a desconfiança, compreende e aceita mediante a razoabilidade das circunstâncias.

As desconfianças são naturais e exigem diálogo. No namoro não se conversa só sobre amenidades, mas tem que se aprender a conversar com sobriedade sobre as adversidades legítimas, como os mal-entendidos que naturalmente ocorrem no decurso de qualquer relacionamento interpessoal. Sentir-se ofendido com a desconfiança do outro é sempre mau sinal, se não for pela ameaça de ser descoberto nas más intenções, é por mera soberba que quer ser amado como se ama a Deus.

### O Demônio

A maior vitória do demônio nesse século foi convencer a muita gente que não existe, e a quem não convenceu disso, convenceu que tem estado pouco ativo. O Demônio se ocupa dos bons cristãos, principalmente dos mais empenhados em amar a Deus. As pessoas que pouco se importam com religião o Demônio não perde seu tempo com eles, já estão perdidos por si mesmos.

A estratégia do demônio é sempre a mesma, mentir prometendo a felicidade com a finalidade de nos afastar de Deus, com certeza ele age de forma personalizada, discretíssima sem que percebamos que estamos sendo tentados. Se notássemos que há uma tentação demoníaca com certeza nos afastaríamos, como o demônio é mestre de camuflagem, ele pode se disfarçar de bondoso, ponderado, alegre. Eles não agem de qualquer maneira, agem de acordo com as nossas maiores fraquezas. Com Jesus no deserto a primeira tentação foi da comida, pois Jesus estava em jejum. Nem anjos ou demônios podem penetrar em nossa consciência, mas ouvem o que falamos, observam nosso comportamento, sabem com precisão para qual ponto estamos olhando, leem o que escrevemos, e entendem nossa linguagem extra verbal muito bem. Eles sabem pelas nossas expressões o que provavelmente estamos pensando, embora não possam ter certeza. Se temos dúvidas, se nos inclinamos para alguma de suas sugestões, ele fortalece a argumentação e direciona as tentações de acordo com o nível de cada pessoa. Com pessoas santas as tentações nunca começarão pela sugestão do pecado, mas por uma sugestão de descanso por exemplo, ou

para se diminuir o nível de exigência de seu próprio empenho na vida espiritual, nada que seja pecado, apenas “conselhos” que diminuam o fervor. Os demônios não insistem prolongadamente sobre as pessoas que estão lhes resistindo, porque uma pessoa que é tentada, a cada vitória cresce em amor a Deus, se o demônio insiste em tentar quem está vencendo ele na verdade estará sendo instrumento de santificação daquela pessoa, portanto, ele desiste temporariamente para parar de contribuir com a santificação daquela pessoa. É certo que jamais seremos tentados acima de nossas forças, mas podemos ser tentados fortemente, como um martírio por exemplo. O demônio não deseja nossa morte, muito menos nos amedrontar, ele quer unicamente que pequemos. Nem todas tentações são demoníacas, existem as tentações da concupiscência também e não temos como distinguir a origem da tentação, geralmente nem percebemos que estamos sob tentação, só percebemos quando caímos ou quando vencemos. O demônio não perde tempo com quem está perdido e afastado de Deus, ele se concentra sobre as pessoas que querem crescer no amor de Deus, você caro leitor, se esse texto de alguma forma te ajuda, é bem provável que surjam em você inspirações contrárias como a dúvida da competência desde autor, o que aliás, é uma dúvida pertinente...

#### Etapas da tentação

##### 1ª) A aproximação.

Imagine um casal de namorados sentados à mesa em um restaurante, talvez o demônio se aproxime, talvez sente na cadeira vaga em sua mesa, com certeza os anjos da guarda de cada um dos namorados estarão presentes e a postos para auxiliar na defesa do ataque do inimigo, contudo, precisam ser chamados para isso. Os anjos não podem evitar o ataque, mas podem atuar na defesa se nós solicitarmos, caso contrário talvez ele nem se manifeste. O demônio então escutará cuidadosamente o que é conversado e as disposições emocionais expressas, os valores que cada um expõe, os apegos, as ideias, os ressentimentos, os males passados, os julgamentos sofridos e as injustiças sofridas. Tudo servirá de matéria para aguçar sentimentos que nos afastam de Deus. O importante não é atrapalhar o namoro, o importante é afastar o casal de Deus. Uma vez estudada a situação o demônio se insinua.

##### 2ª) A insinuação.

Tendo avaliado o ponto fraco o demônio instigará, inspirará num dos dois sua proposta maligna. É mais provável que escolha a parte mais vulnerável, dependendo de sua estratégia poderá inspirar um contra o outro de modo a tentar trazer ambos para o erro. Vejamos por exemplo: Temos ido juntos à Missa, mas tenho a impressão de que isso lhe é algo indiferente ou que parece apenas uma obrigação, estou certa, pergunta a namorada. O namorado responde, você tem razão, tenho estado muito distraído nas Missas, preciso corrigir isso. Essa resposta determina a derrota da primeira investidura, com proveito para o namorado. Após um breve momento e um olhar casual do namorado para os lados o demônio instiga um ponto comum das mulheres, os ciúmes. A namorada então acossada pela dúvida sobre para onde o namorado olhou reage com sentimento de raiva, embora ainda contida. Essa raiva motiva ela a fazer uma observação para o namorado

### 3ª) A resposta da pessoa tentada.

Sem perceber a namorada respondeu à insinuação do demônio, poderia ter ignorado o olhar casual do namorado, mas preferiu investir mais afundo para ver se havia uma observação dele sobre outras mulheres, o que representaria uma humilhação pública para ela, certamente nesse jogo, a concupiscência favorece o trabalho do demônio. A insinuação do demônio sobre a namorada deu certo e surgiu sentimento de raiva nela.

### 4ª) A proposição.

Com a raiva incutida, basta agora manifestá-la, ele segue, agora com maior objetividade, “diga a ele”: sinto-me incomodada com a frequência com que você olha para outras mulheres, isso tem me irritado e gostaria que parasse. Repare bem no contexto, analisando o momento dos dois a fala da namorada é descontextualizada, só faz sentido no interior dela sob a influência maligna do demônio, sem que ela percebesse. Ao falar essa frase ela cometerá uma falta de caridade para com o namorado, estará acusando-o de estar “paquerando” outras mulheres na frente dela sem que saiba se isso realmente aconteceu. Pela fragilidade emocional ou imaturidade de experiência a namorada foi conduzida a fazer algo que talvez não fizesse se não houvesse a interferência do demônio. Até aqui a namorada está sob tentação, mas ainda não cometeu o pecado, cometeu o erro de dar continuidade às insinuações, as coisas ainda podem ser revertidas.

### 5ª) A vacilação.

Mediante a emoção instigada e a ideia sugerida, já na ponta da língua para ser dita, só falta a decisão. Este é o momento final da luta contra a tentação, é a última chance de reverter a situação e evitar ferir o namorado de modo injusto. A liberdade da namorada está em atividade, ela é capaz de deixar tudo para lá, ou de levar a diante e concretizar o desejo de extravasar a raiva. Há uma luta interior que pode ser amenizada se o auxílio do anjo da guarda for chamado. Neste ponto a namorada pondera se deve dizer e pôr as coisas a limpo, segundo o parecer demoníaco é necessário dizer para que ele aprenda a não sujeitar ela a vergonhas como aquela, na verdade é necessário que ela faça essa correção, também não tem problema se isso for feito com certa violência porque ficará bem marcado e ele não voltará a fazer isso, no fundo isso estaria sendo bom para ele e para a relação. Contudo, se o anjo da guarda fosse consultado e sabendo que ele não olhou para mulher nenhuma, o anjo poderia inspirar ao contrário, em defesa do namorado, a possibilidade de ela estar cometendo uma injustiça e prejudicando a relação, além de ser uma ofensa a Deus por estar agindo com desamor com o próximo. A título didático, vamos assumir que o anjo da guarda não foi consultado e que a possibilidade de ela estar sendo injusta não foi considerada, assim a dúvida é superada em favor do consentimento.

### 6ª) O consentimento, o pecado propriamente dito.

Se a namorada disser as palavras que o demônio pôs em sua boca com desejos de morte ao namorado a vitória do demônio será completa porque assim ela terá não só faltado à caridade o que seria um pecado venial, mas se vier acompanhado de um ódio destruidor, aí terá transgredido o quinto mandamento, Jesus Cristo nos preveniu que quem deseja a morte em seu coração, já cometeu o assassinato. Durante o consentimento pode ainda haver luta no sentido de não permitir que a língua seja mais odiosa que se queria, durante o consentimento podem se

seguir atos de agravamento ou atenuação, mas o que foi dito não volta atrás e o dano não é mais reparável, foi consumido em forma de rejeição a Deus de seu coração.

### 7ª) A Vergonha

Após descarregar as palavras como lâminas afiadas a namorada se dá conta do que disse e da reação que causou no namorado, que assustado não entende o que se passa, mas também se ressentido e tem até vontade de ir embora. Afinal, ninguém aceita ser agredido à toa. Contudo, o dano foi feito, resta agora as desculpas ao namorado, o exame de sua própria consciência e o pedido de perdão à Deus pela confissão.

### Falsas Doutrinas

Há muitas, mas abordarei aqui uma que está presente e constitui um grave perigo, o relativismo. Quando se fala de filosofia as pessoas leigas não percebem o grande mal que doutrinas erradas exercem em nossas vidas. As ideias não são visíveis, mas são letais, como o monóxido de carbono, invisível e letal.

O relativismo se apresenta como toda boa mentira com um aspecto inofensivo, o relativista não é como um marxista que contrapõem sua posição, ou você está com eles ou contra eles, não há meio termo e discordar significa guerra. O cristianismo também delimita claramente, ou você está com Cristo ou contra Ele, mas não matamos quem se opõe. Com o relativismo isso não acontece, o relativista apenas diz que é feliz como está e quer que você seja feliz como é, só não deve interferir nessa visão de vida dele, assim como ele não interfere na nossa. Cada um é feliz ao seu modo e cada um tem a sua verdade. O que é verdade para uma pessoa pode não ser para outra e nos entendemos muito bem com isso. O relativismo determina que tudo é relativo, por isso ninguém tem o direito de se dizer com a verdade, cada um tem a sua, sendo melhor que não incomode aos outros. Além do mais, o relativista permanece numa visão enquanto quer, se aquela visão de mundo já não satisfaz mais, é só mudar para outra e continua tudo bem, cada um feliz ao seu próprio modo, não é preciso brigar com ninguém é só mudar de opinião ainda que seja oposta e contrária à primeira. O relativismo tenta ao ceticismo de acreditar que não há verdade e não há nenhum mal nisso, basta que vivamos cada um em sua paz para que cada um seja feliz a seu modo enquanto quiser ficar do modo como está.

O problema é que o mundo não é relativo, por mais que se queira, há verdades absolutas e baseamos nossa vida nelas, o que parece insensato para os relativistas e fonte das guerras e discórdias. Se todos fossem relativistas não haveria conflitos. Isso é uma doce e lamentável ilusão que seduz nossos jovens roubando vários anos de suas vidas, justamente os anos em que se toma as mais importantes decisões da vida como uma ocupação, quanto a usar ou não drogas, com quem se casar ou não casar, para qual objetivo de vida se esforçar, onde morar etc.

O relativista percebe a realidade quando descobre que seu parceiro(a) sexual tem AIDS e não disse para ele(a) porque nega ter AIDS, pois o resultado dos exames de sangue é relativo e a transmissão nem sempre acontece com contato sexual.

Se estamos numa sala de aula, eu de frente para vocês e nossa porta de saída está a minha direita, então vocês de frente para mim terão a porta de saída a sua esquerda, a posição em que nos encontramos é relativa. A minha verdade é relativa em relação a sua quanto a posição da porta de saída e isso é compreensível por nossos posicionamentos. Existir afirmações relativas

não prova que tudo é relativo. A porta de saída existe independentemente da posição em que ela se encontra, a existência da porta é absoluta, a localização da porta é relativa. Há afirmações relativas, mas a verdade é absoluta, se assim não fosse não seria possível viver em sociedade nem seria possível a assimilação de cultura ou progresso social porque tudo que uma pessoa cria seria apenas verdade para ela e mais ninguém, mas sabemos que não é assim.

Se sua namorada é relativista e você não, ou um dos dois muda, ou a relação será impossível. Essa discordância porá à prova o real amor do namorado. Se a identificação pessoal com a concepção relativista de vida é maior do que o amor por você, creio que não valha a pena insistir nesse namoro. O relativista não é capaz de ver o próprio erro porque acredita que não é um erro, apenas uma visão diferente da mesma realidade, tentar convencê-lo de o que está errado fere a liberdade dele de acreditar no que ele quer. Querer mostrar o erro ao relativista é entendido como uma atitude de dominação e intolerância de sua parte, ele não será capaz de entender o seu desespero em querer mostrar o erro e se esforçar para que mude. Atualmente nos referimos ao relativismo como uma ditadura porque uma vez que uma pessoa o assimilou, passa a acreditar que sua visão é sempre certa por estar sempre bem-intencionado. O relativista não entende que quem busca o bem pode estar errado, ele acredita que é incompreendido por todos e todos não veem o bem que ele quer a todos. O relativista está sob a ditadura do relativismo porque não vê nada mais puro e bom que isso. Ele ama a Deus e a todos, só que ao seu modo, por que alguém poderia então contestá-lo? Como pode alguém contestar que você ama e quer fazer o bem? A filosofia ainda não encontrou uma forma de tirar o relativista do relativismo.

O modo relativista de ver a vida é tão grave que mereceu comentário de Jesus Cristo muitos séculos antes de essa filosofia se constituir. Jesus afirmou que o pecado contra o Espírito Santo não tem perdão, esse pecado consiste exatamente em não se querer perdão por não ver o próprio erro, assim é o relativismo. Jamais permita-se contaminar por essa tão sedutora e maligna forma de se pensar. Não vejo bom futuro nos casamentos de pessoas relativistas.

Resta a você identificar o quanto seu namorado(a) está envolvido por essa filosofia. Assim como o ar que respiramos ninguém percebe que assimilou essa forma de pensar, talvez tenha invadido apenas alguns poucos aspectos do pensamento de seu namorado, talvez seja um pouco por modismo ou como um pacifista inocente. Isso não pode ser tido como algo inofensivo, tem que ser conversado e visto mediante a observação honesta da realidade em nossas vidas, pois qualquer pessoa com boa vontade conseguirá notar a insustentabilidade do relativismo humano e conseguirá entender que as rochas de sustentação de nossas vidas precisam ser absolutas, as verdades são reais, absolutas e independentes de nossa existência, ou é assim, ou é relativo.

O relativismo cognitivo tem assumido várias formas distintas. Nas versões mais radicais, entende-se que quaisquer opiniões são igualmente justificáveis, dadas suas respectivas regras de evidência, e que não há questão objetiva sobre qual conjunto de regras deve ser preferido ("igualitarismo cognitivo" ou tese da "equipolência das razões"). Em suma, é possível dar boas razões tanto para se admitir quanto para se recusar qualquer opinião.

### A Soberba

Soberba é o amor próprio desordenado, se confunde com o amor próprio bom por uma questão de quantidade os limites entre um e outro não são precisos. Desejamos a justiça para nós, a soberba se ofende com a injustiça, desejamos o bem-estar, a soberba se irrita com o que incomoda, desejamos o progresso, a soberba quer a superioridade, desejamos a saúde, a soberba



quer a admiração. Podemos progredir a respeito de tudo que diz respeito a nós mesmos, podemos nos tornar milionários sem nos tornar soberbos, mas humildes. A soberba é a falta de medida quanto ao que devemos ter, quanto ao que merecemos receber ou o quanto devem os outros nos valorizar. Podemos nos alegrar com o trabalho bem feito, nos orgulharmos do progresso que obtivemos e com o bem que esse trabalho faz aos outros. Mas quando começamos a achar que não ganhamos o suficiente, seja no dinheiro, seja nos elogios, seja na posição, e todos os sentimentos negativos daí decorrentes então temos a verdadeira soberba. Existe uma insatisfação legítima e justa, não podemos ser cristãos acomodados com a exploração do patrão egoísta, nem soberbos com sentimentos de vítima.

O resultado da soberba sobre a pessoa é em primeiro lugar a cegueira quanto a auto avaliação, a soberba nos leva a inchar e não pôr em questão se estamos sendo justos ou não. A soberba se caracteriza por não se examinar, não duvidar de si, irritar-se com as contrariedades, sentir-se sempre certo ou superior ou só mudar a muito custo. O soberbo intimamente faz raciocínios que o deixam sempre acima dos outros e justifica para si essa falta de reconhecimento com argumentos que acalmam ou consolam a consciência. No íntimo, apesar de comportar-se externamente como todos, o soberbo pensa consigo: “..eu faria melhor”, ou “sei mais do que ele”, “isso eu fazia quando era um iniciante”, “me sentira ridículo falando ou fazendo isso”, “só me calei para não humilhar”, etc.

Nós cometemos atos de soberba com muita frequência e não notamos. Só começaremos a ver depois que começarmos a nos examinar, e depois de muitos anos continuaremos descobrindo através da autoanálise de fatos passados como tínhamos sido soberbos ao falar ou fazer certas coisas. De certa forma isso é bom porque pelo menos tivemos algum progresso. A superação da soberba é parecida a uma caminhada ao longo de colinas sucessivas, quando chegamos a um cume vemos que tem outro mais alto a frente, e mais outro, e mais outro, ao ponto de não sabermos se o novo cume que vemos é já o ponto mais alto ou não. Assim é a batalha contra a soberba ao longo da vida, nunca sabemos quando teremos a vitória definitiva, ou melhor, sabemos que nunca venceremos completamente, mas podemos conseguir muitas vitórias parciais ao longo da vida e continuar crescendo sempre mais.

Se somos dominados pela soberba somos infelizes, se lutamos para não sermos dominados por ela, somos felizes. A soberba se esconde por detrás de todos nossos atos, mesmo quando comungamos ou estamos em oração, num ou noutro momento dizemos para nós mesmos: “estou indo bem, estou crescendo em amor a Deus”. A nós cabe lutar, a Deus cabe nos avaliar, enquanto pensarmos em medir nosso crescimento ou nosso amor a Deus estamos sendo enganados pela soberba. O humilde faz tanto quanto pode, esquece de si mesmo e apesar de não saber como está indo no amor a Deus, não se preocupa com isso diretamente, mas luta como se estivesse começando todos os dias, para Deus basta sermos como criancinhas pequeninas, como o próprio Cristo nos ensinou.

A soberba no namoro surgirá quando não nos sentirmos compreendidos, valorizados, a namorada tem um lugar especial no coração do namorado, mas sentir irritação por não ser a rainha no coração dele é soberba. O namoro é ótimo campo de batalha contra a soberba porque é na convivência íntima em que mais se dão as manifestações da soberba, como diz o velho ditado: “só se conhece uma pessoa quando se casa com ela”, apesar desse pensamento exprimir um certo rancor e desesperança, tem um fundo de verdade. É no namoro e no casamento onde se dará as principais lutas pela santidade por ter de se lutar frontalmente contra a soberba. Aqui já não

falamos mais de religião, a soberba é inimiga de qualquer casamento e destrói qualquer relacionamento se não for combatida, seja amorosa, profissional ou jurídica. Não resiste ao comportamento soberbo renitente, muito menos a felicidade do lar. O combate à soberba já desde os primeiros dias de namoro determina o sucesso ou fracasso daquela relação.

### A inveja

Esse defeito ainda é malvisto (ainda bem!), digo isso porque alguns defeitos e mesmo pecados alcançaram o patamar de uma honraria como a gula ou a preguiça. Pessoas se gabam sobre o quanto são capazes de beber ou de ficar dormindo num fim de semana, da inveja temos vergonha e geralmente é ofensiva uma acusação desde cunho. A vergonha de se reconhecer a inveja é tanta que até dificulta seu reconhecimento o que impede sua correção. A inveja não é uma emoção propriamente dita, mas se manifesta com a tristeza ou a raiva de outras possuírem algo que não temos. A inveja é involuntária, não controlamos diretamente, mas podemos lutar indiretamente contra ela. O primeiro passo é reconhecer que existe e que temos inveja sim. A soberba é aliada da inveja, a humildade e o desapego seus maiores inimigos. Portanto, luta-se contra a inveja de modo indireto, não podemos matá-la frontalmente, só podemos dominar ela sufocando-a, eliminando os espaços onde ela pode se abrigar. Podemos lutar diretamente contra a preguiça fazendo o oposto do que ela propõe, mas não temos como lutar com a inveja diretamente, essa luta consiste apenas no crescimento dos seus adversários. A luta ascética contra inveja em geral não é nosso foco aqui, nossa temática está direcionada para o namoro, vejamos então quanto a esse aspecto. São Paulo disse que o amor não é invejoso, o que é verdade, mas pode acontecer na prática mesmo quando amamos porque não temos um amor perfeito. É mais aceitável que a inveja ocorra no início do namoro justamente quando o amor no casal de namorados ainda está se formando. No amor maduro então, não se espera mais invejas, o amor consolidado exclui a inveja. Contudo, mesmo que amemos de verdade ao namorado, isso não vai excluir a inveja por outras pessoas.

Todos temos tendência à inveja, mas nem todos podem ser considerados invejosos, somente quem não quer ver isso pode ser classificado como invejoso. A luta contra a inveja é também uma prova de amor, é um sinal de preferência ao outro em detrimento da soberba pessoal, isso é bom.

Vejamos a inveja do próprio namorado(a). A princípio isso pode parecer estranho, mas existe. Tanto o que se possui como o que se é pode despertar inveja, sejam os bens materiais sejam imateriais como o amor da família. Não é raro ver uma namorada brigando por coisas irrelevantes com o namorado por causa da raiva que ela sente pelo namorado ser amado em sua família. Isso pode parecer horrível, mas assim como uma doença, ninguém escolhe ter inveja. Como disse antes o primeiro passo é reconhecer que existe, e esse primeiro passo é o mais difícil. A primeira pessoa que perceber e tentar corrigir isso provavelmente se tornará alvo do ódio do invejoso. É necessário que seja uma pessoa com muito boa relação para que se possa falar isso sem estragar a relação que já existia.

Acusar de inveja é um ultraje como com alguém pegado em flagrante num roubo. Acusar alguém de inveja é uma ofensa e muitas vezes profunda, não é o mesmo que acusar de soberbo ou avarento, ou menos ainda preguiçoso ou guloso. Portanto, até que a pessoa invejosa se dê conta de que o que tem é inveja se vai uma grande luta. Só não será grande a luta se essa pessoa já tiver algum desenvolvimento da humildade. De uma forma ou de outra o assunto tem que ser

tocado, mas que seja com muito cuidado e gentileza. A primeira reação de quem escuta isso poderá ser uma acusação igual e oposta, acusando o acusador de estar com inveja dela mesma. Situação intrincada, típica de novela exagerada. A maneira que sugiro abordar o assunto é falando de modo imparcial, expondo o que é a inveja, como ela se manifesta e como é contornada para só depois se dizer que se aplica para quem está ouvindo. É necessário estar sempre prevenido de que essa tentativa pode ser malsucedida e aquela amizade se torne inimidade. Se o grau da soberba nessa pessoa for maior do que o da consideração da amizade é bem possível que se perca a amizade.

Se a namorada se der conta de que está com inveja e isso é uma vergonha para ela, eu diria do 80% da luta foi ganha. Os demais 20% que faltam será fazendo crescer o amor ao namorado e em virtudes pessoais. A convicção de quem se é, com uma autoestima bem ajustada no amor a Deus tornará essa pessoa imune a qualquer tipo de inveja. Uma vez identificado em si um objeto de inveja, a pessoa humilde terá mais facilidade para encontrar os outros pontos de inveja e conseguirá aos poucos tirando um a um.

Contudo, a inveja brota novamente. Ainda que se tenha superado, nunca estaremos vacinados e novas invejas podem surgir de novas situações com o namorado. Tenhamos sempre atenção quanto a isso. Novos sucessos do namorado, novas conquistas, aumento de salário, elevação de posição social ou dinheiro por exemplo, geram impacto para quem está do lado. Se houver amor amadurecido a reação se manifestará como alegria, se não houver amor poderá ser com tristeza por aquela aquisição não ter sido consigo mesma. Temos que estar permanentemente vigilantes não só quanto à inveja, mas também quanto a qualquer outro defeito ou má tendência de espírito. O preço da liberdade e a eterna vigilância.

### A Paixão

Mediante o problema que certamente existe em todas as línguas, a utilização de um mesmo termo para coisas diferentes gera confusões. A psicóloga americana Dorothy Tennov se dedicou ao estudo da paixão cunhou o termo "limerence" para qualificar a paixão ruim de uma pessoa pela outra. Muitos dizem que é necessário ter paixão nas relações de namoro, estão se referindo às ligações boas e intensas das ligações afetivas, mas todos sabemos também que há paixões ruins. Como esse termo não é traduzido para o português vou usar o termo paixão significando o aspecto ruim.

Todas nossas ações são acompanhadas de emoção, a ausência de emoções é uma patologia que afeta diretamente a execução de nossas atividades prejudicando a adequação ao comportamento social. A emoção bem regulada é um modulador das nossas ações. Coisas muito importantes ou muito desejadas e valorosas despertam uma emoção com mais intensidade, conseqüentemente as ações correspondentes se tornam mais fortes e intensas também, podendo melhorar a eficácia ou o desempenho na atividade. Ações fortes são muitas vezes chamadas de apaixonadas. Até esse ponto estamos bem, mas o que acontece se essas emoções continuassem aumentando ao ponto de se tornarem prejudiciais à finalidade da própria ação que as motivou, nesses casos não mudamos o nome, só especificamos que é uma paixão ruim. Assim acontece também num namoro. O namoro normal é acompanhado de emoções, não necessariamente paixão, mas não seria aceitável como um namoro normal a ausência de emoção.

Por que a paixão intensa demais é prejudicial ao namoro? No namoro como em qualquer outra ação humana o guia tem que ser a razão. A emoção é adjuvante, não pode ser

autora da ação. Só as crianças agem por emoção, um adulto agindo por emoção se comportará como uma criança cuja razão não amadureceu e tomará muitas decisões erradas. O amor no namoro é acompanhado de emoção, mas não pode ser dominado por ele. O indivíduo que ama tem que escolher com quem se relacionar racionalmente, a emoção pode tanto ajudar como atrapalhar nessa decisão, às vezes a decisão tem que seguir o contrário do que emoção pede. Apaixonar-se por um bandido pode acontecer, mas envolver-se com ele é imprudência que põe em risco a própria existência e das pessoas próximas também, então não há amor que justifique o envolvimento com um criminoso, não por amor, só por paixão.

A paixão então deve ser entendida quando as ações de uma pessoa deixam de se basear na realidade e passam a seguir a finalidade das emoções. O apaixonado é o indivíduo que foi tomado pelo império das emoções de tal maneira que não cede aos apelos racionais, por mais realistas que sejam. Contudo, esse estado é sempre passageiro, durando em média 2 anos, mas pode durar mais tempo quando as pessoas de fora da relação exercem pressão para que se termine essa relação, que às vezes acaba tarde demais, depois de se ter consumado prejuízos ou perdas materiais, morais, de tempo ou até a própria vida.

Quase podemos dizer que uma pessoa apaixonada não é dona de sua própria liberdade, é quase um estado mental patológico que em muito se assemelha ao delírio, mas não é considerado tecnicamente uma anomalia. O indivíduo apaixonado é capaz de fazer e pensar tudo que sempre fez e pensou, exceto quando algo toca o objeto de sua paixão, nesse aspecto vários planos podem ser alterados sem se considerar o quanto falho eles são e quanto a pessoa tomada de paixão pode estar sendo manipulada pela outra por quem se apaixonou.

Se por um lado as emoções auxiliam no sustendo do namoro, a paixão leva para os danos, às vezes irreparáveis. Quem se apaixonou uma vez pode se apaixonar de novo, sem perceber que está novamente cometendo o mesmo erro, passando por tudo que passou antes.

A paixão no namoro então se constitui pelos seguintes aspectos: 1) convencimento irreparável de que aquela relação é boa e saudável. 2) cegueira para os erros e prejuízos experimentados durante a paixão. 3) empolgação e vibração pela pessoa por quem se apaixonou, mas essa manifestação depende do estilo de temperamento, as pessoas reservadas contêm a vibração para si mesmos e os outros nada notam, mas existe a empolgação. Os prejuízos então, ocorrem na área racional, na capacidade de juízo e na elevação da emoção que por sua vez consome quem está apaixonado.

### A Mentira

Esse defeito atinge o coração do namoro. Não basta querer amar, tem que ser capaz de amar. O amor supõe confiança, a mentira elimina a confiança. A mentira é incabível num namoro. Uma pessoa que mente com certa regularidade não conseguirá amar. Ao contrário, se o mentiroso encontra alguém por quem vale a pena mudar, então sim, o amor é possível, desde que a mentira seja banida definitivamente.

Por que a mentira é assim tão grave? Porque a confiança se constrói a muito custo e custa o mesmo para ser mantida. Uma mentira, mesmo que pequena levanta suspeita sobre tudo que antes foi dito. De um momento para outro tudo que era sólido se desmancha no ar mediante a suspeita da mentira, mesmo o que de fato era sólido antes torna-se suspeito. Ainda que não ocorra novamente como saber se foi mesmo banido. A mentira destrói o que ficou para trás e toda a confiança que virá pela frente. Por isso algumas pessoas após serem traídas não conseguem mais

se recuperar, nunca mais confiam e como não é possível amar sem confiança não conseguem mais amar quem traiu. Como pode-se voltar a ter certeza que isso nunca mais acontecerá? Não é mais possível.

Nas relações interpessoais novas existe uma projeção no outro da própria realidade, ou seja, quem não mente tomará seu parceiro como confiável, quem mente ou já mentiu não terá a mesma tranquilidade, imaginando que o outro possa mentir para ela nas mesmas circunstâncias que ela antes mentiu também. Nesses casos será necessário um exercício de crescimento da confiança na relação e na autovigilância. Pode-se presumir que por ser uma relação nova, desta vez não haverá mentiras como já ocorreram antes, nova relação, novas regras, agora melhores. Isso é possível, o problema maior é quando a confiança que se desenvolvia desde o início é quebrada.

Considero a mentira uma das piores coisas de um namoro porque derruba um dos pilares do amor, a confiança, além de ser muito difícil de se construir e muito fácil de ser derrubado. Uma vez perdido nunca mais é o mesmo, pode ser remendado, mas não será mais íntegro. Um osso partido se reconstitui, mas não volta a ser o que era antes. Por isso, aconselho a nunca mentir, mesmo que seja uma coisa insignificante.

### 13.O namoro católico e a vida mística

O namoro é um dos meios pelos quais buscamos nos unir a Deus ampliando sua presença em nossa alma. Existem atos graves pelos quais nossa conexão com Deus é perdida, como faltar a uma Missa num domingo. Esses atos são os pecados graves que não tiram a imortalidade da alma que tiram, destroem a conexão com Deus e só pode ser restabelecido pela intervenção do próprio Deus. Assim como Adão não tinha meios de se reconectar a Deus depois de seu pecado, nos também não temos, por isso Jesus Cristo estabeleceu o sacramento da confissão, esse é o único modo de restabelecer a amizade com Deus.

No namoro existem as seguintes possibilidades de ocorrência quanto à postura religiosa: ambos católicos coerentes, ambos ateus práticos mesmo acreditando em Deus vivem como se Deus não existisse. Essas são as situações mais simples do ponto de vista das compatibilidades. Há a possibilidade de casos mistos em que um é católico e o outro batizado, mas afastado, ou o caso em que um é católico e o outro de outra religião, mas coerente com ela. Vamos analisar essas situações.

Quando ambos vivem de fé e possuem um diretor espiritual, não haverá muito que se preocupar quanto ao caminho seguido, mas também não se pode afirmar que o destino será certamente o casamento, o Espírito Santo mostrará.

Quanto aos casais mistos, quando um vive a fé e o outro não, esses casos precisarão de muito mais auxílio porque as forças contra a fidelidade à fé são muito maiores e é necessário compensar isso com uma formação doutrinal baseada sobre a rocha como aconselhou Jesus Cristo. O Padre Paulo Ricardo manifestou numa de suas aulas que nos namoros mistos predominam maciçamente a perda de fé por aqueles que a vivem.

Existe ainda os namoros mistos com outras religiões, o que também não é proibido, mas para cumprir a mensagem de Deus não se aceita que os futuros filhos gerados nessa união sejam instruídos noutra religião que não seja a Católica.

Pois bem, como se sucede um namoro misto? Semelhante ao namoro comum, exceto por não estar o católico dispensado de cumprir todos os preceitos, as obrigações particulares são as mesmas, nem a mais nem a menos. Isso poderá gerar conflitos, é natural, que deverão ser resolvidos sem que se faça concessões na fé. Analisando do ponto de vista humano, essa situação é até protetora da parte católica porque é comum que a outra parte queira questionar a religião, acusando o namorado de preferir a Deus a si mesma, criando uma atmosfera de mal-estar sob o argumento de que o contrário significa desamor. Amar a alguém como essa pessoa deseja ser amada pode significar a realização de caprichos e não um verdadeiro amor. O verdadeiro amor corrige e não compactua com os defeitos. Ter a namorada(o) como a coisa mais importante na vida é um erro triste que sempre leva à infelicidade e ressentimentos recíprocos. Nós temos a constante tendência a distorcer as coisas ao nosso favor considerando o contrário uma injustiça. Somente com o apoio de Deus conseguimos ver claramente a nossa falta de generosidade. O amor à Deus impõe o tom equilibrado ao amor. Os namorados são geralmente jovens, pouco experientes na vida e imaturos, muitas vezes nem verão os erros que estão cometendo. Se seguem o rumo do amor à Deus no namoro o caminho será certo. Deixar o amor do namoro só por orientação da própria consciência, ainda mais por uma consciência inexperiente, mesmo que se tenha boa intenção, dificilmente se acertará como o namoro deve ser conduzido, exercendo ou um domínio inapropriado ou uma submissão inapropriada. Amar não é fazer a vontade do outro, amar é querer o bem do outro e quando necessário mostrar com clareza e firmeza os erros.

Como saber o que é certo ou errado no namoro? Aqui está a sua liberdade de escolher qual será seu manual de orientação. Sua própria consciência, as normas sociais, as experiências de quem você confia independentemente de onde essa pessoa se baseia, as normas morais de sua religião, sua ideologia que às vezes é relativista ou materialista. As opções são diversas, a vida é sua, o risco seu e o tempo também. Escolha com sabedoria.

Um casal misto no aspecto religioso sendo ambos fervorosos em suas convicções dificilmente terá uma relação harmoniosa, ambos possuem retidão em suas convicções e precisam respeitá-las. Não vejo como isso pode ser resolvido sem a conversão de uma das partes, espero que não seja a abdicação católica. Não há o que se discutir, a única justificativa para a manutenção de um namoro assim é a esperança na conversão do outro, o que considero muito improvável, embora temos que aceitar que milagres acontecem e a força de Deus não diminuiu.

Os aspectos essenciais nos namorados católicos como de qualquer católico são a regularidade à Missa, a comunhão, a oração e a confissão, devemos também incluir a recitação do terço. Destaco esses aspectos porque tenho a opinião de serem os mais necessários para a condução do namoro segundo a vontade de Deus. Esses meios são usados por qualquer cristão que deseje progredir na vida interior, sem vida interior um namoro católico se torna um namoro comum.

A Missa é centro e eixo da vida espiritual, contudo, não julgue que um casal por ir à Missa terá por infusão o conhecimento do namoro santo é necessário a prática das virtudes necessárias para essa condição e futuramente o casamento. Assim como existe uma longa preparação para a eucaristia, deveria existir ainda mais profundamente a preparação para a vida conjugal. O casal que cumpre os mandamentos afirma de certo modo à Deus que O permitirá intervir no namoro, que Ele será lembrado nas decisões que tomarem e na vida em conjunto que experimentam. Ir à Missa apresenta um assentimento ou pelo menos uma boa vontade inicial de que se submeterá à vontade de Deus, ainda que não esteja de acordo com essa vontade ou não entenda. Dito isso à Deus a construção do namoro se inicia, sem nenhuma garantia que chegará a um casamento. Talvez os planos de Deus sejam outros e o dado casal só saberá disso posteriormente, é assim mesmo que as coisas funcionam, o Espírito sopra onde quer, nós devemos ter a humildade de obedecer a suas inspirações.

Seguindo essa ordenação os aspectos naturais do namoro como o amor, o comprometimento, a alegria etc. ocuparão os lugares e o namoro toma uma forma funcional. Sem uma base moral estruturada na vontade de Deus os componentes do amor podem funcionar mal ou não se desenvolver. Um namoro que começou com bases apenas nas vontades do próprio casal, excluindo Deus, terá limitações humanas e da concupiscência que tornará quase impossível um funcionamento afetivo adequada e, portanto, feliz.

Vamos fazer umas comparações para tornar essas ideias um pouco mais reais. Imagine que você nunca viu um corpo humano por dentro e te pedem para montar um. Sem saber por exemplo qual é o tamanho adequado de um coração é provável que você inclua um tamanho grande demais, pois você não sabe o tamanho ideal para esse órgão, por outro lado, se antes de montar você perguntar para um médico qual o tamanho que deve dar ao coração provavelmente se espantará, mas por confiança irá aceitar a sugestão de quem entende o assunto. Assim também sobre o namoro. Sabemos que o amor é vital, mas não pode tomar o espaço de outros órgãos no corpo. Não basta amar, tem que ser capaz de exercer o amor, são as virtudes que nos capacitam amar e virtudes não são criadas por amor, mas a base de persistência em boas práticas.

Nenhum amor sobrevive de sonhos, precisa de ações concretas e quem realiza as ações concretas são as virtudes pessoais. Uma consciência complacente pode mentir para si justificando um ato de tolerância como sendo amor quando na verdade é só fraqueza. O amor é assertivo. Uma pessoa com a personalidade deficiente não será capaz de atender as exigências que um amor necessita na vida, sucumbirá. O amor é vital, mas não é suficiente, é o motor, mas não o carro inteiro. A formação do amor adequado tem que estar em sintonia com a formação de todo o resto do “veículo”. É mentira que o amor é tudo na relação. O amor formado com ajuda de Deus será ajustado e proporcional, o amor formado pela vontade do casal seguirá um guia individual, baseado nas experiências pessoais e terá menos chances de acerto. Construir um namoro sobre rocha significa desenvolver esse relacionamento no amor a Deus, mais concretamente falando, na vivências dos 10 mandamentos. As leis de Deus são o apoio dos fracos (somos todos fracos). OS seres humanos hoje não estão tão diferentes humanamente dizendo, de Adão e Eva, os 10 mandamentos são a forma do bom funcionamento humano, se hoje o namoro é feito de uma forma diferente da que foi antes, é hoje de se pensar numa ecologia do namoro.

Última sugestão: Jamais usar argumentos religiosos nas brigas, como por exemplo: “nem parece que vai à Missa”, “é melhor você se confessar”, “como você pode comungar com esse comportamento?”